



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR - DESU

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2017

Rio de Janeiro, 30 de março de 2017.

Profa. Dra. Tanya A. Felipe
Direção do Desu
Mat. 1112378

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DO OBJETO DE REFERÊNCIA: A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DESU/INES	3
3. DOS CURSOS E SUAS CARACTERÍSTICAS	4
3.1. Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade presencial	4
3.1.1. Coordenação de Curso de Graduação Presencial.....	7
3.1.2. Coordenação Pedagógica da Graduação Presencial	10
3.3. Curso de pós-graduação lato sensu: Educação de Surdos: Uma perspectiva bilíngue em construção ..	11
4. DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO.....	16
4.1. Dos eventos acadêmicos	20
5. DA DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (DIASE).....	22
6. DOS DOCENTES	23
7. DOS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS	25
8. EQUIPE GESTORA	27
ANEXO I	28
ANEXO II.....	31
ANEXO III	32
ANEXO IV.....	33
ANEXO V	35
ANEXO VI.....	42
ANEXO VII.....	43

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo relatar, conforme responsabilidade administrativa demandada pelo MEC, a gestão da Educação Superior, no ano de 2017, enquanto competência delegada pelo INES, centro de referência na área da surdez e Instituição de Ensino Superior. As ações desenvolvidas em função do cumprimento das missões típicas da Educação Superior – a saber, ensino, pesquisa e extensão.

Serão relatados aqui, dados sobre os cursos ofertados pelo Departamento de Ensino Superior (DESU), que são: o curso de Graduação em Pedagogia Bilíngue presencial e o curso de Pós-Graduação - Especialização Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção.

2017 foi um ano particularmente desafiador em dois sentidos: primeiro porque foi um ano em que a matriz curricular antiga, de 2006, se encerrou, não sendo mais ofertada nenhuma disciplina a partir de 2018; segundo, que a Matriz de 2015 foi modificada ao longo de 2016 pelo NDE com a inclusão de novas disciplinas e extinção de outras, o que resultou em uma transição de oferta e disposição de disciplinas que perdurará até 2019, plano este traçado esquematicamente pelo ex-coordenador de curso Mario Missagia, que pediu exoneração em abril de 2017.

No que diz respeito ao conteúdo desse relatório, este trará dados referentes ao exercício de 2017, onde serão relatados aspectos sobre os cursos ofertados e a ser ofertado; o quadro geral de matrículas; o quadro de docente juntamente com o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD); a reorganização do espaço físico do Departamento de Ensino Superior, assim como o quantitativo de solicitações de compra de materiais; solicitação de livros para a Biblioteca; ações relevantes que ocorreram no departamento ao longo do ano de 2017; os principais encaminhamentos feitos pelo Colegiado e pelo NDE com seus respectivos resultados; descrição das ações de extensão: Programa de Extensão (PROEXT – INES) e pesquisa: Programa de Iniciação Científica (PIC-INES). e, em anexo, o relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Tivemos um momento de tensão no departamento, quando alguns coordenadores e chefes de divisão solicitaram exoneração, mas conseguimos as suas substituições sem a perda da continuidade das atividades, mesmo ficando dois meses sem a coordenação da COADA, que acarretou mais atividades administrativas para a Direção do DESU.

Por fim, ressaltamos que a elaboração desse relatório prezou pela objetividade, clareza e fidedignidade na demonstração das informações solicitadas e as informações aqui contidas são da responsabilidade de cada coordenação.

2. DO OBJETO DE REFERÊNCIA: A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DESU/INES

No Relatório de 2015, já foram apresentadas as coordenações e suas atribuições mas, em 2016 foi criada uma nova coordenação: Coordenação Pedagógica do Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade a distância; no entanto, essa coordenação foi extinta em 2017, após solicitação de exoneração por parte da coordenadora que assumia essa função e, como a coordenação do Núcleo de Educação Online - NEO e a coordenação do Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade a distância não tiveram interesse por uma substituição para essa coordenação pedagógica, essa coordenação foi extinta e será substituída pela Coordenação de Pesquisa, uma vez que, a cada ano, mais professores estão apresentando projetos de pesquisa.

Algumas dessas coordenações já criadas, desde 2016, precisam ser incluídas em um novo organograma do INES-DESU, porque, embora ainda não estejam todas descritas no Regimento Interno do INES, ainda não atualizado em 2017, estão sendo necessárias para o bom funcionamento das atividades do DESU. Assim, além da Direção do DESU, continuam as mesmas coordenações e divisões, descritas em 2016, são elas: Coordenação de Administração Acadêmica – COADA, com suas duas divisões - Divisão de Registro Acadêmico e Divisão – DIRA, Divisão de Assistência ao

Estudante - DIASE; Coordenação do Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade presencial; Coordenação Pedagógica Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade presencial; Coordenação de Curso de Pós-Graduação.

3. DOS CURSOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Em 2017, o DESU ofereceu dois cursos de nível superior: um de graduação - Curso de Pedagogia Bilíngue (graduação) presencial e um de pós-graduação *lato sensu* - Curso Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção. Ambos os cursos são oferecidos a surdos e ouvintes. Nesse ano também terminamos a elaboração do projeto para a criação do curso de Mestrado, que foi enviado para a CAPES para avaliação e autorização.

3.1. Curso de Pedagogia Bilíngue, modalidade presencial

O Curso de Pedagogia Bilíngue começou a funcionar no ano de 2006. Em 2014 houve modificação da matriz curricular e, em 2016, houve nova modificação; por isso, em 2017, tivemos que trabalhar com três matrizes curriculares. Uma oferecida por período e as novas por crédito (para realizar esse trabalho, começamos com o processo de informatização de nosso sistema escolas e outras atividades a ser detalhadas mais à frente). Além disso, esse curso apresenta algumas disposições cruciais que o diferem dos demais cursos de Pedagogia existentes no país. Eis algumas dessas disposições:

- Devidamente já regulamentada, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – constitui-se na própria língua de instrução do Curso, utilizada por professores surdos e ouvintes bilíngues ou através de intérprete que propicia a acessibilidade aos alunos surdos ou ouvintes, quando das aulas em Libras ou em português;
- Por meio de processo seletivo próprio para ingresso na Educação Superior e em estrita consonância com as disposições anteriores, em idêntica proporção, são admitidos candidatos surdos e ouvintes que obrigatoriamente apresentem suficiente fluência – nível básico - em LIBRAS;
- Durante todo o Curso há presença de tradutores-intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa que atuam em todas as atividades letivas, também oferecem apoio extraclasse, juntamente com professores orientadores para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC. Os intérpretes estão divididos em três grupos para atuarem nas seguintes atividades: interpretação em sala de aula (manhã e noite); atividades de pesquisa, extensão, defesa de TTC entre outras (tarde); tradução de textos acadêmicos, provas e demais documentos informativos (manhã/tarde).
- Há flexibilidade na correção de provas e/ou trabalhos redigidos pelo discente surdo, quando são considerados o aspecto semântico e a singularidade linguística manifesta no nível formal de sua escrita de uma língua segunda, no caso o português;
- As avaliações de aprendizagem podem ser realizadas em LIBRAS e registradas em vídeo.
- Para o TCC, que é exigido uma monografia, pode ser em Libras e, para a produção desse texto acadêmico em Libras, tem sido utilizado o Manual de Monografia em Libras, elaborado desde 2015.

Mesmo com essas especificidades, vale destacar, que os egressos deste curso recebem o diploma de licenciatura em Pedagogia, podendo atuar nas mais diversas áreas autorizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução nº 1 do CNE de 15 de maio de 2006), contudo essa formação apresenta uma ênfase na educação bilíngue para surdos, diferencial de nosso curso em âmbito nacional.

Nosso processo seletivo conta com duas fases, ambas eliminatórias, uma prova de redação e uma prova de conhecimentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nosso curso presencial não aderiu ao SISU, pois achamos primordial a realização da prova específica de conhecimento de LIBRAS e ao aderir ao SISU não poderemos realizar prova específica. Além de

entendermos que a avaliação feita pelo ENEM não atende, ainda, as especificidades linguísticas de todos os candidatos, uma vez que a prova em Libras, que aconteceu nesse ano, não foi disponibilizada para ouvintes que quisessem fazer opção por essa língua para serem candidatos a vagas em nosso curso. Para o aproveitamento da avaliação do ENEM, teremos que propor um outro tipo de teste para avaliar apenas o desempenho em Libras para ingresso de ouvintes.

Neste processo também cumprimos a Lei 12.711/12 que dispõe sobre a implementação de reserva de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita e para estudantes que por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Alguns dados referentes ao processo letivo estarão no **RELATÓRIO DA CPA – 2017**, elaborado pela comissão responsável (Portaria e relatório em anexo). Foram aprovados sessenta alunos organizados em duas turmas, nos turnos da manhã e da noite, com 50% de surdos e ouvintes em cada turma.

Com relação à distribuição e aos quantitativos atualizados de alunos no Curso de Pedagogia Licenciatura, ao final do ano letivo de 2017, seguem dados a partir dos documentos de alunos fornecidos pela DIRA:

Indicadores: considere-se que: (1) há concluintes, pois o Curso está organizado em oito períodos letivos. (2) não há oferta semestral, mas sim anual de vagas. Com base no exposto, tem-se o seguinte quadro geral da Graduação no INES:

QUADRO GERAL DE MATRÍCULAS

Ano	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas através de Concurso de Acesso (Vestibular)/ Reingresso/Transferência
2006	60	59
2007	60	58
2008	60	49
2009	60	58
2010	60	42
2011	60	55
2012	60	58
2013	60	60
2014	60	61*
2015	60	64**
2016	60	54
2017	60	64***
Período 2006-2017 (total)	660	682

* 60 (sessenta) alunos oriundos do vestibular e 1(um) oriundo de reingresso.

** Tendo em vista que 3 (três) dos alunos aprovados no Concurso de Acesso (Vestibular) para o ano de

2015 eram ex-alunos do DESU, que haviam sido jubilados por não terem concluído o curso durante o prazo de integralização do mesmo, previsto no Manual do Aluno, e, por isso, já ingressariam em 2015 no 7º período, a Comissão Organizadora do Concurso de Acesso considerou pertinente convocar esse quantitativo, além das 60 vagas previstas originariamente.

No entanto, durante o processo de divulgação das listas de reclassificação, houve um equívoco por parte da Comissão Organizadora do certame e uma candidata foi convocada oficialmente além do quantitativo supracitado, totalizando 64 (sessenta e quatro) alunos matriculados.

*** Tendo em vista que 4 (quatro) dos alunos aprovados no Concurso de Acesso (Vestibular) para o ano de 2017 eram ex-alunos do DESU, que haviam sido jubilados por não terem concluído o curso durante o prazo de integralização do mesmo, previsto no Manual do Aluno, e, por isso, já ingressariam em 2017 no 7º período, a Comissão Organizadora do Concurso de Acesso considerou pertinente convocar esse quantitativo, além das 60 vagas previstas originariamente.

ALUNOS ATIVOS EM 2017.2

(quantitativo relativo ao segundo semestre, incluindo os que fizeram somente dependência)

Período	Turno	Surdos	Ouvintes	Subtotal	Total
2º	MANHÃ	11	12	23	52
	NOITE	13	16	29	
4º	MANHÃ	2	13	15	42
	NOITE	6	21	27	
6º	MANHÃ	3	8	11	33
	NOITE	4	18	22	
8º	MANHÃ	9	22	31	88
	NOITE	12	45	57	
CURSANDO MAIS DE 1 DISCIPLINA EM PERÍODOS DIFERENTES	MANHÃ	1	3	4	14
	NOITE	6	4	10	
TOTAL		67	162	229	

ALUNOS COM MATRÍCULA TRANCADA EM 2017.2

SURDOS	OUVINTES	TOTAL
11	14	25

ALUNOS DESLIGADOS ATÉ 2017.2

SURDOS	OUVINTES	TOTAL
107	140	247

ALUNOS FORMADOS ATÉ 2017.2

SURDOS	OUVINTES	TOTAL
47	139	186

Das 682 (seiscentas e oitenta e duas) matrículas realizadas no período de 2006 a 2017, mantiveram-se 254 (duzentas e cinquenta e quatro), sendo 229 ativas e 25 trancadas. Os alunos formados somaram 186 (cento e oitenta e seis). Do total do Curso, portanto, aproximadamente 64,52 % dos alunos inicialmente matriculados mantiveram-se matriculados ou se formaram, e houve a evasão ou desligamento de 35,48%.

Metas X Real (alunos ativos + trancados+ formados)		
Meta	Realizado	Diferença
682	440	35,48

A evasão pode estar relacionada a diferentes fatores, entre os quais podem ser citados:

- Redefinição por parte do(a) aluno(a) em relação ao curso de formação de sua preferência;
- Moradia distante e/ou em área de risco, aliado a condições econômico- financeiras;
- Dificuldades socioeconômicas (conflitos familiares, desemprego, insuficiência de renda, cuidado com filhos);
- Problemas de saúde;
- Insuficiência de rendimento acadêmico (alunos que tiveram sérias defasagens em sua formação básica, muitas vezes, não conseguem viabilizar uma permanência bem-sucedida na Educação Superior);
- Quantitativo de material didático em LIBRAS ainda é insuficiente;
- Não cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e no Manual do Aluno;
- A regra do sistema seriado que restringia o limite de reprovações por semestre;
- Mudança da grade curricular.

3.1.1. Coordenação de Curso de Graduação Presencial

As principais ações desenvolvidas pela coordenadora de Curso curso presencial no ano de 2017, Professora Claudia Pimentel, foram: i) Censo da Educação Superior referente à 2016, ii) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), e iii) coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além dessas frentes que dizem respeito à estrutura do curso, no cotidiano, a coordenação de curso atendeu alunos, em especial os surdos, que reivindicam estratégias didáticas por parte dos professores que contemplem suas especificidades educacionais e também por parte da equipe de intérpretes, de forma a garantir que seus direitos à educação inclusiva sejam respeitados.

A atual desse curso teve início no mês de abril de 2017, recebendo uma série de iniciativas iniciadas pela coordenação anterior, que pediu exoneração, que teve de serem concluídas, o que será relatado a seguir, descrevendo em linhas gerais os conflitos e soluções vivenciados por ela nesse ano.

O Censo da Educação Superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes e informações sobre docentes nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.

Os dados são coletados a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC. Durante o período de preenchimento do questionário, os pesquisadores institucionais (PIs) podem fazer, a qualquer momento, alterações ou inclusões necessárias nos dados das respectivas instituições. Após esse período, o Inep verifica a consistência das informações coletadas. O sistema do Censo é então reaberto para conferência e validação dos dados pelas IES.

O Coordenador de Curso anterior, o professor Mário Missagia, no processo de transição de coordenações, concluiu a inserção de dados, respondendo às demandas do sistema quanto às inconsistências encontradas, até a finalização do processo do Censo da Educação Superior referente à 2016.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. No ano de 2017, os cursos de Pedagogia foram convocados a inscrever os estudantes para a realização do processo avaliativo, que contou com o preenchimento de questionário on-line, cadastro feito pelo próprio estudante e prova que foi realizada no dia 26 de novembro de 2017.

O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sinaes é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Em anexo, a relação dos estudantes regulares com ENADE deste ano e dos anos anteriores e a lista fornecida pela DIRA referente aos estudantes ingressantes, concluintes e em situação irregular (sendo que estes, após consulta ao MEC, foram enquadrados como concluintes para poderem regularizar sua situação).

O processo de mobilização dos estudantes para participação no Enade, prerrogativa da legislação que exige ampla divulgação dos itens principais dispostos em edital nacional, por ser de responsabilidade do Coordenador de Curso, sofreu uma série de ameaças, visto que os funcionários da DIRA e da DIASE não reconheciam como sua função o envio de comunicados aos estudantes do DESU. Por outro lado, teve apoio de professores que apresentaram a estrutura das perguntas dos exames anteriores, preparando os estudantes, numa parceria com a coordenação do curso.

Muitos estudantes procuraram apoio da coordenação de curso para compreenderem a natureza do questionário e o uso da plataforma do INEP. Atualmente, estamos no período de verificação dos estudantes que estão em situação regular frente ao ENADE, pois compete à Coordenação de Curso avaliar os casos previstos pela legislação que podem ser deferidos internamente, como problemas de saúde e casamento, dentro do prazo dado pelo Inep, previsto para o mês de janeiro de 2018.

A **Coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** também é da responsabilidade da Coordenação de Curso e a coordenação de curso anterior trabalhou para construção de uma nova matriz curricular para o curso de pedagogia presencial, que foi aprovada em colegiado em novembro de 2016. No começo do ano de 2017, muitas reuniões do NDE tiveram como objetivo a escrita do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC). Contudo, este processo sofreu

uma série de conflitos, tais como o perfil das disciplinas de Libras, a ausência de estágio em educação de Jovens e Adultos e outras opções do NDE que não geraram consenso, principalmente a compreensão de que os cursos de Pedagogia do INES, presencial e On-line, são cursos distintos.

Com a exoneração dos anteriores coordenador de curso e coordenação pedagógica, a finalização do texto do PPC ficou a cargo da atual coordenação de curso, que teve que proceder uma série de ponderações, junto ao corpo docente já cansado de vivenciar conflitos cujas soluções eram propostas por um grupo que se auto definia como a maioria, mas que não incorporavam posições de especialistas das áreas.

O impasse gerado em torno da redação final do PPC ainda está em fase de conclusão, sendo o ponto mais nevrálgico o fato de que alguns professores entendem que os cursos presencial e on-line são um mesmo curso. Alguns impasses são: i) no curso on-line as disciplinas de libras são para capacitar os estudantes ao uso da língua de sinais, sendo que no presencial há uma perspectiva de abordar a língua de sinais nos aspectos pedagógicos que fundamentam a profissão do pedagogo bilíngue, ii) as formas de ingresso nos cursos não permitem que os alunos se matriculem ora numa modalidade ora noutra, pois de fato suas estruturas são distintas, iii) as metodologias de ensino são completamente distintas nas duas modalidades.

Outro impasse enfrentado diz respeito aos aspectos regimentais dos cursos. Os cursos superiores devem ter uma série de documentos entre eles o manual do aluno e manual de monografia, que diferem totalmente no curso presencial e no on-line, dados suas características. Além disso, cada curso deve ter seu colegiado e instâncias deliberativas, conforme as diretrizes nacionais para cursos superiores.

Todos esses aspectos levaram à atual gestão a compreensão de que em 2018 será preciso elaborar o Regulamento de Graduação para o curso presencial, como já havia sido discutido em Colegiado pela Direção do DESU que também apresentou várias propostas de Regulamento de Curso para servirem de orientação para elaboração do regimento do DESU que, infelizmente, ficou para ser discutido no próximo ano. Este documento reúne os principais aspectos de todos os manuais do curso, o que indica que o ano de 2018 será fundamental para equalizar os conflitos vividos anteriormente, estabelecendo bases sólidas para o funcionamento do curso. Espera-se que seja um ano de definição também dos aspectos normativos do curso on-line.

A principal decisão da coordenação do curso frente a esses aspectos foi dar visibilidade à mudança de matriz curricular do curso presencial e seus aspectos práticos, tais como o sistema de equivalência de disciplinas entre a matriz curricular anterior e a atual e a possibilidade de os estudantes migrarem de matriz curricular a partir de opção individual, tal como previsto pela lei. Esse processo foi elaborado pela coordenação pedagógica em parceria com o coordenador de pós-graduação, professor Alexandre Rosado, que procedeu a informatização do processo de matrícula e analisou caso a caso junto aos estudantes, de forma a padronizar os processos, o que por fim integrou o PPC do curso. Também foi priorizada a redação final das ementas das disciplinas, o que contou com a participação dos docentes responsáveis.

Quando a redação final do PPC do curso presencial estava em vias de chegar a um consenso para sua publicação no site do INES, considerando que: i) o curso on-line já tem seu PPC divulgado desde 2015, ii) as ementas das disciplinas presenciais, e iii) o processo de mudança de matriz curricular do presencial, novamente membros do NDE decidiram colocar aspectos do curso on-line no PPC do curso presencial, voltando o debate sobre as modalidades on-line e presencial e suas documentações. O coordenador do curso on-line pediu que retomássemos os debates sobre esse tema na primeira reunião do NDE de 2018.

Anexos Relatórios do ENADE referentes aos anos de 2011, 2014 e 2017 e lista de estudantes enviados pela DIRA para inscrição no ENADE 2017

3.1.2. Coordenação Pedagógica da Graduação Presencial

A coordenação pedagógica que estava com a Professora Cristiane Taveira, mas foi substituída pela Profa. Priscilla, que foi liberada pelo Conselho Departamental para realizar seu pós-doutorado com bolsa recebida pelo prêmio da CAPES – melhor tese na área de Educação em 2016.

Enquanto coordenadora, a Profa Cristiane atuou na Área de Surdocegueira, organizando o estágio do aluno surdocego, trabalhando em estágio e prática de aula com contações de história no SEDIN, com acompanhamento do aluno e plano de aula organizado por ela, visto que era o primeiro estágio do aluno e ele havia enfrentado um tensionamento com os intérpretes no semestre 2017.1. Duração de quatro meses. Para esse estágio, foi produzido um material sensorial para aluno surdocego e, nas contações de histórias, o aluno surdo-cego pode acompanhar e contar três histórias infantis a partir de livro adaptado/sensorial. Além disso, inúmeros componentes dos cenários puderam ser explorados pelo aluno nos ensaios e treinos de aula prévios de cada contação, durante dois meses.

Para esse estágio ocorrer de maneira natural, a coordenação pedagógica teve que realizar reuniões com a turma do aluno surdo-cego.

Por causa de um tensionamento dos intérpretes com o aluno surdocego, a coordenação pedagógica realizou também uma série de reuniões para mediar e transcrever o conflito. Também eram alvo dessas reuniões:

1) Assessoria dos professores com mudanças metodológicas ou de acessibilidade às aulas com o aluno surdo-cego.

2) Produção de duas mesas adaptadas para o aluno surdocego, com melhor ergonomia para o mesmo e os intérpretes tradutores de Libras tátil.

A partir das demandas e reclamações dos intérpretes do DESU, a coordenação pedagógica procurou alguns modelos e referenciais para construção de uma mesa de apoio adaptada a surdocegos. Com base nessa pesquisa, contatou-se a marcenaria do INES para a construção da mesa com material já existente no local (madeira), com posterior encapamento e colagem de colchonete para conforto dos braços e cotovelos melhorando a ergonomia para aluno surdocego e intérpretes. Cadeiras de escritório acolchoadas e assentos ajustáveis da coordenação foram destinadas ao uso de aluno e intérpretes

Essa tensão dos intérpretes com esse aluno surdo-cego foi devido a sua denúncia referente ao trabalho de intérpretes, o que desencadeou uma série de conflitos que ainda estão em processo de solução. Devido à incompatibilidade relatada pelo estudante, os intérpretes se recusaram a trabalhar com ele, gerando adesão de outros profissionais. Todo o processo está documentado e a Direção do Curso tomou a condução do processo, que inclui normativas da AGU entre outros aspectos legais para poder se contratar intérpretes com experiência na área da surdo-cegueira.

Muitos estudantes surdos procuram a coordenação do curso ou a coordenação pedagógica indicando a necessidade de estratégias didáticas por parte dos professores, que garantam de fato a experiência de uma pedagogia bilíngue que inclua os surdos que se fundamente no uso da língua de sinais.

Para 2018, a partir dessa experiência dessas coordenações, o objetivo é que haja mais produção de conhecimento por parte do corpo docente e em parceria com os intérpretes para que alguns aspectos sejam contemplados tais como: produção de materiais bilíngues; glossário por disciplina; resumos de textos; elaboração de textos em Libras a partir de uma metodologia específica pra a produção de textos visuais e de avaliações.

A coordenação pedagógica atuou junto à coordenação de pós-graduação no preparo de toda documentação para a matrícula informatizada do segundo semestre de 2017.

Era preciso ampliar o quadro de equivalências das matrizes de 2006 e 2017, sendo que a coordenação pedagógica realizou a leitura e comparação dos PPCs de 2006 com as ementas de 2017, respeitando as equivalências já postas e recebidas das coordenações anteriores.

Após essa ampliação, as equivalências foram inseridas no Sistema Acadêmico do DESU e foi criado um programa para análise de migrações. Cerca de 110 casos foram analisados pela coordenação pedagógica, recomendando-se migrações em 2017.2 ou a permanência dos alunos do currículo antigo (2006) em que não houvesse vantagem em migrar. O semestre de 2017.2 foi o último em que a matriz de 2006 foi ofertada (disciplinas do 8º período). A partir de 2018 só as disciplinas da matriz 2015/2017 serão ofertadas.

A coordenação pedagógica, antes de sair para o doutorado, realizou a suspensão de suas férias para organizar todo esse material prévio para a primeira matrícula da faculdade em sistema informatizado e, portanto, trabalhou na quinzena de recesso de alunos para esse intuito. A coordenação pedagógica esteve presente nos dois dias da matrícula 2017.2, em julho de 2017, auxiliando cerca de 220 alunos que se matricularam nesses dias.

A Professora Cristiane se responsabilizou também pela organização do calendário de eventos do DESU, com o surgimento do Simpósio de Língua Portuguesa e com a realização da SEMAP/JIC e, por isso, ela foi ao DDHCT solicitar uma alternativa para a realização do Simpósio de LP e da SEMAP/JIC, visto que não havia orçamento específico para esses eventos no segundo semestre de 2017. Os eventos foram integrados ao orçamento previsto para os Fóruns bilíngues do INES. Em 2017 o DDHCT não realizou um TR que integrasse a SEMAP/JIC em seus custos do COINES, alegando problemas com a realização desses eventos integrados em 2016.

Ainda em seu período de, a Professora Cristiane organizou as seguintes Documentações Departamentais:

- Organização dos planos individuais de trabalho:

O plano individual de trabalho dos professores foi transformado em uma planilha no Google Docs com a fácil visualização das atividades programadas pelos professores em semestres anteriores, em curso e subsequente.

Com isso, foi possível auxiliar a distribuição das orientações de monografia, professores se candidatarem aos comitês/comissões e análise das disciplinas que cada professor teria afinidade e formação para atuar no semestre subsequente. Com isso, foi facilitada a montagem do Quadro de Horários do semestre subsequente.

- Organização do Quadro de Horários 2017.2

A coordenação pedagógica em 2017.1 realizou, após a organização dos planos individuais de trabalho, reuniões com os docentes por período (2º, 4º, 6º e 8º) para que fossem definidos os horários do semestre 2017.2. Com isso, as aulas de Libras do 2º período puderam ser alocadas de forma isolada, liberando intérpretes para atuarem na pós-graduação do DESU aos sábados.

- Finalização da conferência e assinatura dos diários de classe (pautas) de 2016.2

A coordenação pedagógica organizou as pautas ainda pendentes em maio de 2017, corrigindo erros e localizando os docentes que ainda deviam pautas. As pautas foram deixadas pela coordenação anterior que solicitou exoneração em abril de 2017.

- Correção de atas de defesa de monografia antigas

A coordenação pedagógica teve que fazer amplo levantamento e contato com docentes internos, internos já desligados e externos para assinar novamente as atas de defesa de monografia feitas erroneamente em períodos de gestões anteriores.

A atual coordenadora está dando continuidade a essas atividades.

3.3. Curso de pós-graduação lato sensu: Educação de Surdos: Uma perspectiva bilíngue em construção

Não houve alteração da composição da Coordenação de Pós-Graduação - Copós em 2017, permanecendo o coordenador Luiz Alexandre da Silva Rosado ao longo de todo período.

As ações que foram tomadas ao longo do ano 2017 visaram tanto à manutenção do curso existente de pós-graduação lato sensu (**Educação de surdos: uma perspectiva bilíngue em construção**) quanto ao planejamento de novos cursos para o Departamento (continuidade da

elaboração da proposta do **Mestrado Profissional Interdisciplinar em Educação Bilíngue** e acolhimento da **proposta de curso lato sensu Língua Portuguesa**: leitura e escrita no ensino de surdos), assim como a continuidade de ações de pesquisa e extensão, sendo a execução e supervisão das atividades de extensão transferidas ao longo do ano para a Coordenação de Extensão.

A Coordenação de Pós-graduação enfrentou um momento crítico ao longo do ano de 2017, devido à crise na pós-graduação lato sensu gerada pela recusa do corpo de intérpretes do departamento em realizar rodízio de tradução-interpretação nos dias de sábado, alegando terem sido informados da proposta de rodízio tardiamente pela COADA e também pelo trabalho nos dias de sábado ser opcional. Toda discussão derivada desta recusa foi registrada nas atas de Colegiado do DESU em que essa questão foi posta como ponto de pauta ao longo do primeiro semestre de 2017. Em face desta recusa, a Coordenação de Pós-graduação juntamente com a Coordenação Pedagógica abordaram cada intérprete para verificar sua disponibilidade, o que resultou em 3 duplas (6 intérpretes) que se revezaram no período da manhã ao longo do primeiro semestre da turma de pós-graduação. A situação se normalizou no segundo semestre a partir da proposta de 2 intérpretes em atuar todos os sábados no período da manhã e da tarde e mais dois intérpretes que se disponibilizaram como apoio, cada um deles se revezando a cada sábado, realizando também atividades de filmagem de informativos para a TV DESU.

Cada ação tomada, neste ano, pela Copós será detalhada a seguir.

1. Grupos de pesquisa

- Levantamento dos Grupos de pesquisa do DESU ativos em 2017

A Copós criou, em 2016, um formulário padrão para levantamento de dados dos grupos de pesquisa do DESU (ver ANEXO I). Esse formulário consta de identificação básica do GP; local, frequência e horário de suas reuniões; os projetos de pesquisa e extensão em andamento; as produções acadêmicas geradas e os alunos bolsistas do GP. Ele foi aplicado em maio de 2016, fevereiro de 2017 e em novembro de 2017.

Todos os grupos aceitaram divulgar seus locais e horários de reuniões, sendo criado um cartaz de divulgação afixado em todos os murais dos corredores do DESU no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017 (ver ANEXO II). Em junho de 2017, os agendamentos dos Grupos de Pesquisa passaram a ser feitos no Sistema de Reservas do DESU (<http://www.ines.gov.br/reservas-desu>).

Em negrito estão os Grupos de Pesquisa com seus respectivos líderes que até 20 de dezembro de 2017 responderam o relatório relativo ao ano de 2017 (os demais aguardaremos resposta até fevereiro de 2018):

- 1. Educação, Mídias e Comunidade surda (Cristiane Taveira e Alexandre Rosado)**
2. Manuário Acadêmico (Wilma Favorito e Janete Mandelblatt)
3. Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas (Fernanda Caricari e Osilene Cruz)
4. Grupo de Pesquisa sobre Egressos (GPEG) (Ricardo Janoario e Marcia Moraes)
- 5. Instrução em Libras como Primeira e Segunda Língua (Ana Regina Campello)**
6. Ensino de Ciências e Educação de Surdos: desvelando práticas e propondo ferramentas (Marisa Gomes e Dirceu Esdras)
7. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Online (GEPEO) (Bruno Galasso e Dirceu Esdras)
- 8. Acessibilidade e inclusão no campo da surdez (Tania Chalhub e Erica Machado)**
9. Narrativas sobre Surdez, História e Sociedade (Solange Rocha e Mario Missagia)
10. Literatura e Brincadeira na Educação da Criança Surda (Maria Carmen Torres e Aline Xavier)

A Direção do DESU, em conjunto com a Copós e COADA, no final de 2016 se responsabilizaram por coletar os relatórios finais dos projetos de pesquisa encerrados, referentes aos

anos 2015 e 2016. Em março e abril de 2017, foram publicados os editais 001, 005 e 006 referentes a seleção de novos projetos e bolsistas de pesquisa (iniciação científica) e extensão. O acompanhamento desses projetos está sendo feitos pela Diase, em parceria com a Coordenação de Extensão.

Os projetos de extensão encontra-se listados no endereço:

<http://www.ines.gov.br/images/desu/EDITAL%20EXTENSAO%202017.pdf>

Os projetos de pesquisa selecionados encontram-se no endereço:

<http://www.ines.gov.br/images/desu/EDITAL%20PIC%202017.pdf>

2. Pós-graduação LATO SENSU

- Disciplinas da pós-graduação Educação de surdos concluídas em 2016

Março de 2017 iniciou-se nova turma da pós-graduação *Educação de Surdos: Uma perspectiva Bilíngue em Construção* (turma número 4, 2017-2018). Todas as disciplinas foram cumpridas no prazo estipulado até a presente data, com previsão de término do curso em agosto de 2018. As disciplinas concluídas até dezembro de 2017 foram: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS com a professora Solange Rocha, EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS com a professora Wilma Favorito, ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS com as professoras Monica Campelo e Paula Resend, ASPECTOS GRAMATICAIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 com a professora Tanya Amara Felipe e MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS com o professor Alexandre Rosado. Estão em andamento as disciplinas: ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS com as professoras Valéria Muniz e Maria Inês Azevedo e ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS com o professor José Renato Baptista. No segundo semestre de 2017 tivemos alguns sábados letivos cancelados devido a feriados (09 de setembro, 14 e 28 de outubro e 4 de novembro) e à realização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM em 11 de novembro. Devido a estas interrupções, o curso terá suas aulas compensadas no início do segundo semestre de 2018.

A disciplina SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS, inicialmente prevista para ser ministrada pela professora Cristiane Taveira, devido a sua licença de pós-doutorado, foi substituída pelas atuação conjunta das professoras Claudia Pimentel e Heidi Baeck.

Aos sábados a Copós esteve sempre presente e pode se inteirar das condições administrativas do DESU e do INES, informando as necessidades institucionais à Direção do DESU, visando a melhoraria para o funcionamento de nova(s) turma(s) a partir de 2019. Entre os pontos levantados pela Copós, reitera-se a necessidade de um servidor técnico-administrativo cobrindo o horário de 8 às 17 horas no DESU para atendimento ao aluno, registro de demandas e acompanhamento junto aos docentes (suporte) em suas aulas. Tivemos aos sábados contato intenso com os alunos do curso de pós-graduação e suas solicitações, incluindo o período de inscrições para o Congresso do INES (COINES), em que tiveram que se familiarizar com a intranet do instituto.

Também ao longo de 2017, a Copós percebeu a necessidade - face ao crescimento da pós-graduação lato e, possivelmente, stricto sensu – de formação de uma equipe de intérpretes exclusivamente ligados a atividades de cursos de pós-graduação, especializando-se nesse nível do ensino superior.

- Avaliação das disciplinas da pós-graduação Educação de Surdos concluídas em 2017

Em 2016, foi criado, visando substituir o formulário impresso de avaliação que era entregue aos alunos, um *formulário online* para que o próprio aluno respondesse à pesquisa na internet (Ver ANEXO IV). Dessa forma, o setor administrativo foi liberado da tarefa de contagem e tabulação

dos dados, anteriormente realizada por funcionário na COADA, agora automatizados na plataforma Google Formulários.

Em 2017, demos continuidade à Avaliação online das disciplinas. Foram tabulados os resultados de avaliação e enviados aos respectivos docentes:

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS: professora Solange Rocha.
2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: professora Wilma Favorito.
3. ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS: professoras Monica Campelo e Paula Resende.
4. ASPECTOS GRAMATICAIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1: professora Tanya Amara Felipe.
5. MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: professor Alexandre Rosado.

- Recepção dos artigos científicos da turma 3 de 2015-2016 da pós-graduação Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção

Todos os 27 alunos ativos do curso tiveram vinculação com orientador e a previsão inicial de entrega dos trabalhos foi 17 de abril de 2017.

Em colegiado de novembro de 2016 a representação dos alunos solicitou a extensão do prazo de entrega dos artigos, sendo acordado com a DIRA a data de 17 de abril, visando a organização dos certificados, previstos para serem entregues no fim do primeiro semestre de 2017. Porém os alunos solicitaram nova ampliação de prazo, sendo acordada a data de 30 de junho de 2017, sendo que a emissão de certificados foi ampliada para o segundo semestre de 2017.

A partir da avaliação de disciplinas concluídas e TCC (artigo científico) entregues, estando o aluno aprovado em todas as disciplinas, temos a previsão de certificar 22 alunos. Cabe esclarecer que até novembro de 2017, 2 alunos ainda faltam concluir o envio do arquivo em PDF de seus artigos e/ou tem assinatura pendente nos pareceres de aprovação. Dito isto, recebemos os artigos científicos, com suas respectivas avaliações pelo orientador e parecerista externo de 20 alunos até o final de novembro de 2017. A turma teve inicialmente, em 2015, 36 inscritos.

- Edital de seleção para nova turma de 2018-2019 do novo curso de pós-graduação LÍNGUA PORTUGUESA: leitura e escrita no ensino de surdos

Em 11 de julho a Copós se reuniu com a Equipe proponente do curso para definir prazos e os próximos passos para a viabilização do curso. Ficou definido que o grupo precisava realizar alguns ajustes no Projeto do Curso, entre eles a melhoria dos objetivos e a reformulação de alguns trechos semelhantes ao Projeto de Curso da pós-graduação Educação de Surdos. Também foi definido que o grupo revisaria o edital, entregando uma proposta com novo calendário de seleção de alunos. Além disso, a discussão girou em torno do quantitativo de intérpretes e se haveria possibilidade de oferta de uma nova pós-graduação. Ficou acordado que o melhor seria concentrar o curso em 1 só dia da semana, facilitando o deslocamento e a liberação do alunado, que na maioria das vezes trabalha durante a semana.

No dia 13 de novembro, a Professora Valéria Muniz, representante da equipe proponente e futura coordenadora do curso, enviou por e-mail o projeto e a proposta de edital à Coordenação de Pós-graduação. Dessa forma, a COADA foi acionada para realizar a leitura do edital proposto e dar o parecer final sobre a disponibilidade de intérpretes. A direção do DESU informou que o processo com o IFRJ, a partir de sua iniciativa para o preenchimento das vagas remanescentes para intérpretes no INES, está em fase final, com a perspectiva de serem chamados para o DESU 6 novos intérpretes (de um total de 12 para o INES).

Em dezembro de 2017 a COADA informou ao grupo proponente da nova pós-graduação que existe um número significativo de intérpretes com pedidos de licença médica e afastamento, e que o IFRJ ainda não havia concluído o processo de liberação dos remanescentes aprovados para o INES.

A previsão de início do curso seria em abril de 2018, mas por enquanto ainda não temos como prever o momento em que haverá condições de ofertar o novo curso, visto que precisamos garantir o funcionamento da graduação, pós-graduação e atividades de extensão e pesquisa já existentes no Departamento. A COADA terminou, em dezembro de 2017, sua análise do texto do edital enviado pela equipe proponente.

- Calendário de aulas da pós-graduação Educação de Surdos para 2017-2018

Em dezembro de 2016, a Copós concluiu a escala de professores e pode, então, construir o calendário de aulas para 2017 e a previsão para 2018, distribuindo as 400 horas/aula totais do curso em 3 semestres.

O calendário sofreu algumas alterações, especialmente no segundo semestre de 2017, nos dias em que o INES sediou o ENEM e também no dia em que realizou as provas do seu vestibular.

Foram cumpridos em 2017.1 o total de 16 sábados letivos, totalizando 128 horas/aula. Em 2017.2 concluímos o semestre com 15 sábados letivos ou 120 horas/aula. O calendário encontra-se no ANEXO VII.

- Inserção de dados da pós-graduação no Relatório da CPA 2016

A Copós fez a revisão integral do Relatório da CPA relativo ao ano de 2016, inserindo os dados sobre pós-graduação, pesquisa e extensão a partir dos dados que coletou em seus relatórios. Informou, além disso, o status de andamento do projeto de mestrado profissional interdisciplinar.

3. Pós-graduação STRICTO SENSU

Ao longo de 2017, demos continuidade à elaboração do projeto de nossa pós-graduação stricto sensu. Tivemos 9 reuniões presenciais do grupo de docentes proponentes. Foram construídas as seguintes partes da proposta: CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA, contendo Contextualização Institucional e Regional da Proposta, Cooperação e Intercâmbio, Histórico de criação do curso, Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado; INFRA-ESTRUTURA contendo descrição dos Laboratórios, Biblioteca e Financiamentos. Os projetos de pesquisa, em um total de 13, e disciplinas, em um total de 22, foram revisados ao longo do ano de 2017. Os docentes também fizeram as adequações e atualizações de seus currículos Lattes até a data da homologação do envio da proposta.

A partir da definição e escrita dos textos de apresentação das 3 linhas de pesquisa, construímos coletivamente o texto da Área de Concentração do programa. Os 12 docentes permanentes e os 2 docentes colaboradores construíram então 22 disciplinas distribuídas entre as linhas de pesquisa e disciplinas gerais do programa.

O projeto foi autorizado em seu envio pela Direção do INES através da portaria 404 de 28.08.2017 publicada em boletim interno. A proposta foi protocolada sob o número 72/2017 na Plataforma Sucupira da CAPES e homologado o seu envio pela instituição. Em 2018 está prevista a publicação do resultado da avaliação.

Ressaltamos que a elaboração de um mestrado do DESU/INES estava prevista no PDI 2012-2016, publicado pela instituição, e que nas reuniões iniciais realizadas no fim de 2014 e começo de 2015 o grupo de professores do DESU optou pela modalidade *mestrado profissional* na categoria *interdisciplinar*, face à diversidade de formações e titulações do quadro docente do DESU.

No PDI 2017-2021 a meta de implementação de um programa de mestrado no INES está mantida.

4. DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Devido ao volume de trabalho com atividades de extensão, a Direção do DESU atual sentiu a necessidade de se criar uma nova coordenação. Assim, a partir da apresentação de sua proposta para a Direção geral do INES, foi criada essa nova coordenação também, uma vez que há havia conseguido a criação, em 2016 da coordenação de Pos-Graduação e pesquisa.

Partindo do pressuposto de que, conforme responsabilidade administrativa demandada pelo MEC, a gestão da Educação Superior, enquanto competência delegada pelo INES, centro de referência na área da surdez e instituição de Ensino Superior, a Extensão deve ser entendida como uma atividade acadêmica que interage com os processos de ensino e pesquisa, de modo a contribuir com a formação dos estudantes e estender à sociedade os resultados de seu trabalho acadêmico.

Segundo o PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO do MEC, esse conjunto de atividades deve ser entendido *“como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da EXTENSÃO, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico”*.

A partir das funções da Coordenação de Extensão (COEXT) serão apresentadas as ações desenvolvidas no ano de 2017 referentes a:

- (i) Programas de bolsas de iniciação científica (PIC) e extensão (PROEXT).
- (ii) Divulgação da extensão compreendendo todas as ações formativas, culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que promovam a relação dialógica entre o DESU e a comunidade externa.
- (iii) Divulgação de peças teatrais e eventos culturais em geral com acessibilidade em parceria com centros culturais e grupos teatrais.
- (iv) Colaboração na organização dos estudantes para seus fóruns específicos e formatura.
- (v) Colaboração na mediação de conflitos.

A Professora Luciane Cruz Silveira foi indicada pela Direção do DESU atual para assumir essa coordenação e, ao longo do exercício de 2017, teve no seu trajeto uma infinidade de desafios acadêmicos e administrativos. Assim ela realizou pesquisou, juntamente com a Direção do DESU, várias propostas de Coordenação de Extensão de outras instituições para a elaboração de nossa proposta que através de várias ações, tem o objetivo de valorizar nossos discentes como pessoas e como futuros profissionais da Educação.

A política de extensão do DESU considera que suas ações devem propiciar aos estudantes experiências na sua área de conhecimento e oferecer condições para o enriquecimento da sua formação cultural e de cidadania. À sociedade, criar condições de acesso à universidade, por meio de cursos de extensão e de outros serviços e transferir conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para tanto, foram propostos o desenvolvimento de dois eixos de atuação: o primeiro, centrado no planejamento, organização e realização de todo o conjunto das atividades; o segundo, voltado inteiramente à divulgação dessas atividades, de forma a ampliar tanto o universo de atendimento quanto o conhecimento por parte da comunidade:

1. Objetivos Da Extensão: As atividades de extensão do DESU são desenvolvidas com os seguintes objetivos:

- a) Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, à qualificação do corpo docente e ao intercâmbio com a sociedade.

- b) Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.
- c) Oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências em sua área de formação profissional.
- d) Propiciar ao estudante o acesso a atividades que contribuam com sua formação cultural e ética e com o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social.
- e) Propiciar à sociedade o acesso à Universidade, por meio de cursos de extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos.
- f) Complementar a relação Universidade/Sociedade por meio da democratização do saber acadêmico e pelo estabelecimento de um processo contínuo de debates, fomento de idéias e vivências.
- g) Estender à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.
- h) Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- i) Oferecer à sociedade estudos e pesquisas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas.
- j) Viabilizar ações, projetos e programas na forma de produtos de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e da extensão.

2. Caracterização das ações de extensão:

Programa: Conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltado a um objetivo comum.

Projeto de Extensão: Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico.

Curso de Extensão: Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos.

Evento: Ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico.

Terminamos o ano de 2017 com os seguintes projetos, coordenadores de projetos e alunos bolsistas participantes do Programa de Iniciação Científica: e do Programa de Extensão do DESU/INES:

PROJETOS DE PESQUISA (PIC)

PESQUISA	PROFESSORES
Compreensão e produção escrita em LP como L2	Osilene Maria S.S. da Cruz/ Fernanda Caricari
Ensino de Ciências e educação de surdos	Marisa da C. Gomes /Dirceu Esdras/ Ricardo Janoário
Acessibilidade e sujeitos surdos	Tania Chalhub
História da educação de surdos	Solange Maria Rocha
A literatura e a brincadeira na educação de criança surda	M ^a Carmen E. Torres/ Aline Xavier
Manuário acadêmico	Wilma Favorito/ Janete Mandelblatt
Repositório de objetos digitais e a práxis pedagógica bilíngue	Tânia Chalub
Produção visual na comunidade surda	Cristiane Taveira/ Alexandre Rosado
Questões ético-raciais e surdez	Ricardo Janoário
Educação Bilíngue, alfabetização e letramento de	Rosana Prado

alunos surdos	
Sujeitos surdos e a permanência no ensino superior	Erica Esch Machado
Libras: instrução como primeira e segunda língua	Ana Regina Souza Campello
Imaginário surdo em língua de sinais e português	Luiz Claudio da Costa Carvalho
O passado tem história	Osilene Cruz
Surdo no Candomblé	José Renato Baptista

ALUNOS BOLSISTAS	PROJETOS PIC
1) André Luiz Prata de Queiroz	Compreensão e produção escrita em LP como L2
2) Rosani Silva de Brito	
3) Andrea Perreria Martins Cordeiro	Ensino de Ciências e educação de surdos
4) Angélica Cristina R. dos Santos	Acessibilidade e sujeitos surdos
5) Claudeci Maria da Silva	História da educação de surdos
6) Flávia dos Santos Soares	
7) Juliane Flor de Almeida Novaes	A literatura e a brincadeira na educação de criança surda
8) Andreia Soares da Silva	Manuário Acadêmico
9) Ilson do Espírito de Almeida	
10) Gabriel Oliveira da Silva	Repositório de objetos digitais
11) Thiago Moret de Carvalho Ramos	Produção visual na comunidade surda
12) Viviane Santos de Souza	
13) Elen Núbia de Lima Campos	Sujeitos surdos e a permanência no ensino superior
14) Fabiano Pinto Correa	Libras: instrução primeira e segunda língua
15) Jéssica Santos Mendes	Questões ético-raciais e surdez
16) Maria da Glória Souza da Costa	Educação Bilíngue, alfabetização e letramento de alunos surdos
17) Michelly Garcia Minussi Macedo	Imaginário surdo em língua de sinais e português
18) Regina Célia Ribeira da Silva	O passado tem história
TOTAL DE BOLSAS: 18	

PROJETOS DE EXTENSÃO (PROEXT)

PROJETOS	PROFESSORES
Legendagem e acessibilidade	M ^a Carmen E. Torres/ Maria Inês
Oficina Permanente de Teatro	Luiz Claudio da Costa Carvalho
Ambiente Virtual de Pesquisa	Mauricio Rocha Cruz
Língua de sinais e leitura na educação infantil: abordagens sobre o letramento	Claudia Pimentel
Cineclubes INES	Ricardo Janoario/ Aline Xavier
Compreensão e produção textual em língua portuguesa para alunos surdos	Osilene S. S. da Cruz/ Fernanda Caricari
Produção de materiais didáticos para conto de histórias	Cristiane Taveira
Construção do sujeito surdo: leitura dos documentos oficiais e não oficiais do INES	Osilene Cruz
Formação continuada do profissional tradutor intérprete educacional de língua brasileira de sinais –	Laura Jane Messias/ Renata Costa

LIBRAS- Língua portuguesa (TILSP) nos espaços de educação superior	
Curso de extensão sobre método de pesquisa qualitativa em educação: Abordagens Etnográficas em Educação	José Renato Baptista

BOLSISTAS	PROJETOS DE EXTENSÃO
1. Ana Neri Cristino de Oliveira 2. Elisângela Araújo dos Santos Oliveira	Legendagem e acessibilidade
3. André Luiz Aragão Bastos 4. Rosse Beatriz Moura Dantas	Oficina Permanente de Teatro
5. Altair Fátima Bezerra de Santana 6. Victor Hugo Godoy Soares Pastore	Ambiente Virtual de Pesquisa
7. Thaís Helena Marins Pereira	Curso de extensão sobre método de pesquisa qualitativa em educação
8. Marcelle da Silva Agostinho 9. Vânia Lúcia Ribeiro Rocha	Cineclube INES
10. Nádia Sales Dutra	Compreensão e produção textual em língua portuguesa para alunos surdos
11. Andréia da Silva Oliveira 12. Thiago dos Reis Viana	Produção de materiais didáticos para conto de histórias
13. Kemelly Regina Salles Vicente	Construção do sujeito surdo: leitura dos documentos oficiais e não oficiais do INES
14. Ana Paula Pereira Dias 15. Renata Baptista Soares	Língua de sinais e leitura na educação infantil: abordagens sobre o letramento
16. Renata de Souza Gonçalves Avon 17. Sunamita da Silva Nascimento	Formação continuada do profissional tradutor intérprete educacional de língua brasileira de sinais – LIBRAS- Língua portuguesa (TILSP) nos espaços de educação superior
TOTAL DE BOLSAS: 17	

Sendo uma de suas atribuições o acompanhamentos da organização de eventos, essa coordenação colaborou com os seguintes evento, sob coordenações específicas e com o Centro Acadêmico Bilíngue de Pedagogia - CABIP:

II SETEMBRO AZUL

O evento foi organizado pelas professoras Ana Regina Campello, Nívea Ximenes e Luciane Cruz e aconteceu no dia 25 de setembro de 2017. Foram realizadas três palestras, exibição de filmes seguida de debate e quatro oficinas sobre variados temas. Contou com 129 participantes.

VIII SEMANA PEDAGÓGICA:

A Semana Pedagógica foi planejada por uma comissão de professores, intérpretes e alunos coordenada pelas professoras Rosana Maria Prado e Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho. Foram realizadas várias reuniões durante o ano de 2017, com vistas ao planejamento que envolveu a escolha do tema e dos palestrantes bem como toda a logística necessária ao evento. A escolha do tema da semana pedagógica envolveu, também, uma consulta, por meio de voto, aos alunos do departamento. A Semana Pedagógica aconteceu nos dias 23 e 24 de novembro de 2017.

III SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

A jornada de Iniciação Científica foi coordenada pelas professoras Ana Regina Campello, Nivea Ximenes e Fernanda Caricari. Tem como objetivo apresentar pesquisas desenvolvidas no projeto de iniciação científica e nos projetos de extensão. Recebe, também, trabalhos de estudantes de outras universidades. Aconteceu nos dias 23 e 24 de novembro de 2017. Se inscreveram cerca de 78 (setenta e oito) inscritos para apresentarem seus trabalhos, e somente 42 (quarenta e duas) foram aceitas pela Comissão de Avaliações, com seus pareceres definitivos.

Essa coordenação também está dando suporte para o Centro Acadêmico Bilíngue de Pedagogia - CABIP, dentre suas funções, tem compromisso de pensar, elaborar e executar espaços de formação inicial e/ou continuada para os discentes. Nessa perspectiva, ao longo do ano de 2017, surgiram diversas ideias de ofertar cursos, palestras, mesas redondas e/ou oficinas que viessem ao encontro deste compromisso, que valorizasse os trabalhos desenvolvidos pelos alunos no Instituto e que atendessem às demandas de ordem social, que incidem diretamente à educação de surdos.

Dando continuidade a proposta da Direção do DESU DESU desde 2016, sob a Coordenação de Extensão e do CABIP, em 08 de agosto, foi realizada mais uma Aula Inaugural do Semestre 2017.2, sob o tema “Autismo e Sociedade: contribuições da Antropologia”. A Aula foi ministrada pela Prof^a Dr^a Clarice Monteiro Machado Rios, com o intuito de esclarecer o atual panorama dos diagnósticos e tratamentos do Autismo e também, as contribuições da Antropologia, perpassada pela educação, para esta questão.

Ainda em agosto, no dia 30, foi realizado o evento “Encontro de Formação Política e Cidadã para Estudantes”, no auditório do DESU. Este evento foi realizado ao longo de todo o dia, contando com uma atividade por turnos: manhã, tarde e noite.

Em dia 04 de dezembro, foi realizada a Mesa Redonda sobre “Racismo Institucional”, no auditório principal do INES. A palestra contou com a participação de funcionários, alunos do INES e de outras Instituições.

A responsabilidade social é consequência objetiva dos programas, projetos e ações de extensão, fruto do compromisso institucional de atender à sociedade. Assim, ao planejar e executar atividades de extensão com consequências positivas para a sociedade, o DESU-INES pratica a responsabilidade social.

Estas e outras ações do DESU geram consequências tanto na formação cidadã de seus estudantes, quanto na comunidade beneficiada pelo conjunto de serviços oferecidos por nossa instituição.

4.1. Dos eventos acadêmicos

A partir de iniciativa da atual Direção do DESU, desde 2016, foi criado o evento **Encontro Pedagógico**, que tem acontecido no início de cada semestre letivo. Assim, em 2017, foi realizada a continuidade de Encontros do DESU com docentes e técnico-administrativos, em abertura de semestres, com o objetivo de “contribuir para construção de uma gestão democrática a partir do debate de questões fundamentais para o DESU-INES”.

No **II Encontro do DESU**, em março de 2017, semestre 2017.1, foram os seguintes aspectos docentes apresentados e analisados:

- 1) Apresentação e monitoramento das metas do I Encontro Pedagógico do DESU;
- 2) Debate e replanejamento das ações previstas e não realizadas;
- 3) Apresentação dos Projetos e Relatórios de pesquisas pelos professores orientadores/coordenadores, com as apresentações de pesquisas sendo bem recebidas. A leitura de relatório do I Encontro reavivou metas a serem alcançadas no semestre 2017.2.

No **III Encontro do DESU**, em agosto de 2017, semestre 2017.2, foram os seguintes aspectos Docentes:

1) Desconstrução de visões sobre as pessoas surdas, Direitos Humanos das pessoas surdas, Espaço linguístico surdos e não-surdos. Dinamização do Debate com Professores Surdos do DESU e convidados externos para auxílio a elaboração de uma política linguística (metodologias de ensino, currículo, formas de avaliação). **Retomada de debate sobre a necessidade premente de aulas de apoio ou de estudo dirigido e mudanças metodológicas visando o público-alvo de nossa faculdade de Pedagogia.**

2) Acesso à informação no INES, site institucional, ouvidoria, Portal da transparência do Governo. Dinamização do debate com professores e técnicos-administrativos que operacionalizam o tema no INES. Convite realizado e cancelamento posteriormente feito por ausência de quórum mínimo de docentes.

No item das relações interpessoais entre professores e alunos no que diz respeito a oferta e ao aprimoramento de recursos de acessibilidade e de apoio (estudo dirigido, português como segunda língua, redação acadêmica, argumentação acadêmica em língua de sinais) ainda temos um longo percurso a fazer e que precisa ser retomado no início do semestre 2018.1. Os docentes detectam a dificuldade na aprendizagem de nosso alunado surdo e não-surdo que são oriundos de classes populares e possuem dificuldade para a permanência no curso (dificuldades socioeconômicas) e relativa dificuldade de compreensão na leitura de textos acadêmicos e na produção escrita em português e/ou sinalizada em Libras produzida em vídeo.

Os temas elencados no I Encontro do DESU (2016.2), retomados em relatório lido no II Encontro desse mesmo evento (2017.1) e anunciados em temática de interesse com o III Encontro (2017.2) não foram completamente efetivados, e continuam nos trazendo grande lacuna e contratempos que nos leva a realizar micro reuniões com alunos, individualmente e, também, com grupos de alunos surdos, principalmente, pelos fatores que os impedem atingirem uma melhoria de seus desempenhos acadêmicos, como já posto em relatórios e nos temas recentes de uma política linguística para este departamento. Minimamente buscamos uma melhoria nos itens de acessibilidade e apoio acadêmico ao estudante: bolsas, aulas de apoio, auxílio à argumentação acadêmica em língua de sinais, mas esses investimentos ainda são pontuais

A coordenação pedagógica e a coordenação de extensão auxiliaram na organização da aula inaugural, absorvendo a indicação de temas e palestrantes por alunos do CABIP. Foram feitas orientações sobre o funcionamento dos trâmites internos ao CABIP, através de interlocuções com alunos, alertando-os para a necessidade de compartilhar informações e auxiliar em negociações acadêmicas, evitando tensionamentos.

Outra iniciativa da atual Direção do DESU atual tem sido a **AULA INAUGURA** no primeiro dia do semestre letivo para os alunos.

Essa atividade foi delegada à Coordenação Pedagógica, Coordenação de Extensão e ao Centro Acadêmico - CABIP que tem organizado a programação desse evento.

A partir dos trabalhos apresentados na Jornada de Iniciação Científica, a Coordenação Pedagógica resolveu criar Exposições, através da **Exposição permanente de pôsteres no DESU**. Para essa exposição, foram instalados ganchos para sustentar pôsteres nos corredores internos do DESU, a fim de expor os pôsteres apresentados na JIC/COINES de forma permanente.

A mesma estrutura foi utilizada para a exposição de quadros de pessoas com necessidades educacionais especiais (entre agosto e setembro de 2017).

A Direção do DESU, juntamente com as coordenações e divisões organizaram toda a documentação necessária para a visita do e-mec para a **avaliação institucional** tanto do Curso Presencial quanto do Curso EAD. Foi também prestada recepção, assessoria e apresentação da faculdade e estruturas do INES à equipe avaliadora. Ambos os cursos receberam a Nota 4, em uma escala de 1 a 5.

5. DA DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (DIASE)

A partir das funções da Divisão de Assistência ao Estudante (DIASE) serão apresentadas as ações desenvolvidas no ano de 2017 referentes a:

- (vi) programas de bolsas de iniciação científica (PIC) e extensão (PROEXT) e monitoria (PROMINES)
- (vii) programas de assistência financeira aos estudantes (PAES/INES e Bolsa Permanência)
- (viii) colaboração na organização dos estudantes para seus fóruns específicos e formatura;
- (ix) Informações referentes às questões relacionadas aos estudantes e orientações para encaminhamentos para as devidas coordenações.

Cabe à Divisão de Assistência ao Estudante acompanhar as questões de ordem administrativas referentes aos programas de apoio ao estudante, que visem seu bem estar e aperfeiçoamento acadêmico; prestar orientação acadêmica aos alunos, com o objetivo de fornecer-lhes as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso; promover ações voltadas à participação dos alunos em atividades de iniciação científica, de extensão, em eventos de natureza artística, cultural, esportiva e recreativa; acompanhar os programas de bolsas sociais, de monitoria, trabalho e extensão aos estudantes.

Durante o ano de 2017, a DIASE elaborou as listagens de bolsistas de extensão e de iniciação científica a partir da forma de recolhimento de declarações de frequência e desempenho das atividades mensais dos alunos conforme proposta de 2016.

Foram incorporados todos os bolsistas em um formulário único declarando a frequência e a participação, seguido de uma tabela com os nomes dos alunos, matrículas, projetos, respectivos orientadores e espaço para a assinatura dos mesmos.

Com a criação da Coordenação de Extensão, esta coordenação juntamente com a coordenação de pós-graduação que também está coordenando as atividades administrativas relacionadas à pesquisa, as atividades com relação à revisão dos editais de extensão (PROEXT) e iniciação científica (PIC), a partir de 2018, ficarão com essas coordenações e a Direção do DESU.

Considerando a situação de vulnerabilidade socioeconômica de nossos alunos, a DIASE, juntamente com a Direção do DESU, reformularam o programa de assistência ao estudante do INES (PAES/INES) em conformidade como o Programa Nacional de Assistência ao Estudante do Ensino Superior (PNAE), informando também a situação sócio-econômico de nossos alunos,. A partir dos dados do questionário socioeconômico aplicado aos candidatos ao vestibular do DESU.

Esse documento foi enviado, através de memorando da Direção do DESU, acompanhado do documento e dados socioeconômicos para a Direção Geral. A Direção Deral tentou inscrever nossa instituição para a participação do DESU no Programa Federal de Concessão de Bolsa Permanência (PBP), mas as inscrições estavam fechadas e, por isso, tivemos que esperar para o próximo ano.

Em conformidade com a Portaria nº 120 de 26 de abril de 2012, estamos em processo de revisão do edital de Monitoria para que ela pudesse ser realizada em 2017, mas como não foi possível, teremos em 2018.

Em 2017 foram editados os novos editais para o ano de 2017. Nestes editais foram determinados os critérios de renovação de projetos e bolsas e de seleção de novos projetos e novos bolsistas.

Para o processo de seleção, foi escolhida a uma comissão, referendada em Colegiado, formada por três professores – Luiz Claudio Carvalho, Joyce Lis e José Renato Baptista- que se encarregaram de finalizar a escrita do texto. Em conformidade com a Portaria 031 de janeiro de 2012, foi tirada também em Colegiado a indicação do professor Luiz Claudio Carvalho como

coordenador do PIC e foram referendados os professores Cristiane Taveira, Maurício Cruz e Ana Regina Campelo para a Comissão de Extensão. O trabalho de redação dos editais foi feito pelos docentes Luiz Claudio Carvalho, Joyce Lis (PIC) e Maurício Cruz e Ana Regina Campelo (PROEXT) em parceria com a DIASE e revisados pela Direção do DESU para a sua publicação.

Coube à Diase a responsabilidade de organizar mensalmente a folha de assinatura dos coordenadores e assinaturas dos coordenadores e dos bolsistas para o pagamento das bolsas.

6. DOS DOCENTES

Houve alterações com relação aos docentes do DESU com relação a suas atividades. A maioria está com atividades no DESU, como professores do curso presencial e elaborando disciplina para o curso online. Esse curso está sendo elaborado no Núcleo de Educação Online, vinculado ao Gabinete da Direção Geral, sendo sua coordenação vinculada ao NEO, conforme portaria de dezembro de 2015.

A tabela abaixo apresenta todos os professores:

NOME		TITULAÇÃO
1	Aline Cristine Xavier da Silva Castro	D em Letras
2	Aline Lima da Silveira Lage (LICENÇA DOUTORADO)	M em Ciência Ambiental
3	Ana Regina e Souza Campello	D em Educação
4	Bruno José Betti Galasso (Transferido para NEO – EAD)	D em Educação
5	Cláudia Pimentel (Coordenação de Curso)	D em Educação
6	Cristiane Correia Taveira Lage (LICENÇA PÓS-DOUTORADO)	D em Educação
7	Dirceu Esdras Teixeira (Transferido para NEO – EAD)	D em Educação
8	Elizabeth Serra Oliveira	D em Políticas Públicas
9	Érica Esch Machado	D em Educação
10	Fernanda Beatriz Caricari de Moraes	D em Linguística Aplicada
11	Gil Almeida Felix (Transferido para UFRG)	D Antropologia
12	Janete Mandelblatt	D em Educação
13	José Renato de Carvalho Baptista	D em Antropologia
14	Joyce Lys Saback Nogueira de Sá (E.B.T.T.)	D em Psicologia
15	Luciana Maria Lima Souto de Vasconcelos Torres	D em Educação

16	Luciane Cruz Silveira (Coordenação de Extensão)	M em Diversidade e Inclusão
17	Luiz Alexandre da Silva Rosado (Coordenação da pós-graduação – vice-diretor do DESU)	D em educação
18	Luiz Cláudio da Costa Carvalho	D em Letras
19	Marcia Regina Gomes (E.B.T.T.)	M em Educação
20	Márcia Sampaio de Moraes (Transferida para UFF – Nova Friburgo)	D em Educação
21	Maria Carmen Euler Torres	D em Psicologia
22	Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho (E.B.T.T.)	D em Educação
23	Maria Inês Castro de Azevedo	D em Letras
24	Mário José Missagia Júnior	D em Ciências Políticas
25	Marisa da Costa Gomes	D em Educação, Difusão em Biociências
26	Maurício Rocha Cruz	D em educação
27	Mônica da Silva Lima	LIBRAS
28	Nívea Maria Ximenes de Matos (LICENÇA MESTRADO)	LIBRAS – Mestranda - UFF
29	Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz	D em Linguística Aplicada
30	Patricia Luiza Ferreira Rezende	D em Educação
31	Priscilla Fonseca Cavalcante	M em Diversidade e Inclusão
32	Ricardo de Souza Janoario	D em Serviço Social
33	Rosana Maria do Prado Luz Meireles	D em Educação
34	Sara Moitinho da Silva (E.B.T.T.)	D em Educação Brasileira
35	Tânia Chalhub de Oliveira (Transferido para NEO – EAD)	D em Serviço Social
36	Tanya Amara Felipe de Souza (DIREÇÃO - DESU)	D em Linguística
37	Tiago da Silva Ribeiro (Transferido para NEO – EAD)	D em Letras

38	Valéria Campos Muniz	D em Língua Portuguesa
39	Wilma Favorito	D em Linguística Aplicada
40	Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva	D em Educação

Ver TABELA , em anexo, com a produção acadêmica dos docentes do DESU.

7. DOS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS

Com relação aos servidores administrativos, com funções administrativas, houve solicitação de mudança de setor e um servidor continua de Licença Médica desde 2016. Com relação a essa questão já discutida junto à Direção Geral e DEPA, a Direção do DESU aguarda a solução desse problema administrativo junto ao DEPA, através da Coordenação de Recursos Humanos - CRH.

A tabela abaixo apresenta a situação atual dos servidores administrativos do DESU:

	NOME	MATRÍCULA
1	Alcir Lourenço de Paula (SALA DA DIREÇÃO) Licença médica desde 2016)	2032568
2	André Luiz Cardoso Moreira	2178201
3	André Ferreira Elisiario Barbosa (DIRA) Transferido, pelo DEPA, para outro local desconhecido pela direção do DESU)	2179717
4	Caio Mattos Baeta Neves (DIRA)	2176788
5	Jean Fuglino de Paiva (COADA) Transferido o DDHCT)	2177474
6	Juciara Dos Santos Novaes (Direção)	2353739
7	Juliana Barros de Oliveira (DIRA)	1902828
8	Marina Oporto Sainz Peixoto (DIRA)	1822546
9	Saulo de Oliveira Merlim Junior (DIRA)	2247475
10	Leandro Luna Braga	1748080
11	Cristiane Barros Lima	2179705
12	Márcio Costa Junior	DIRA - contrato
13	Rayza Tauana Barreto Lima	DIRA - Contrato Saiu do DESU

Com relação aos servidores administrativos, na função de intérprete, tivemos problemas também com muitas licenças médicas que prejudicaram as atividades acadêmicas e buscamos a alternativa de contratação para atender às especificidades educacionais de um aluno surdo-cego mas, como a AGU atrelou a contratação desses profissionais ao curso de capacitação para os intérpretes do INES realizarem curso para atendimento dessa demanda, não foi possível a

contratação e teremos que esperar a finalização do processo para reaproveitamento de vagas do concurso do IFRJ (os processos para a AGU e para o IFRJ estão disponíveis na Direção do DESU).

A tabela abaixo apresenta a situação atual dos intérpretes do DESU:

	NOME	MATRÍCULA
1	ADRIANA LOPES DO ESPÍRITO SANTO	2784451
2	AMAURY MESSIAS BELÉM	2175388
3	BEATRIZ CORRÊA DE LUCAS ALMEIDA	2184337
4	EDÉCIO AMBRÓSIO DE LIMA JÚNIOR	2026600
5	EDIVANA DA SILVA MACHADO DOS SANTOS	1140538
6	ELI ROSEMAR ASSIS DA SILVA	2174601
7	ELIZÂNGELA RAMOS DE SOUZA CASTELO BRANCO	1619433
8	FELIPE BRUM NUNES DE FREITAS	2178117
9	FRANCISLAINE DAS GRAÇAS DE ASSIS	2023547
10	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	2175361
11	GLAUCIA GONÇALVES DA SILVEIRA	2024481
12	JAQUELINE LUNA DE OLIVEIRA DA ROCHA	2083815
13	JENNIFER WELTE NEVES	2179728
14	KARINA EMMANUELLE DE SOUZA LOPES	2024135
15	KARINE VIEIRA DA ROCHA	2025892
16	LAURA JANE MESSIAS BELÉM	2026658
17	LUIZ CLAUDIO DE OLIVEIRA ANTONIO	2177579
18	MARIA DE FATIMA DOS SANTOS FURRIEL	2175222
19	NOÉLIA COSTA DA SILVEIRA	2083774
20	NOELY COSTA DA SILVEIRA	2034655
21	RENATA DOS SANTOS COSTA BORGES	2883685

22	RENATO TADEU DA SILVA	2055825
23	SHEILA MARTINS DOS SANTOS	2175337
24	SULIANDRA ANGÉLICA ALVES GONÇALVES	2026381
25	SUZANA ALVES CHAGAS SILVA SOUSA	2178046
26	VANESSA JOSE RIVA DO NASCIMENTO MANDRIOLA	2024877
27	VITOR BELIZARIO SANTANA	2023387
28	WANDA MARIA QUINTANILHA LAMARÃO	2175411
29	WILSON SANTOS BATISTA	2075522

8. EQUIPE GESTORA

Em 2017, a distribuição de cargos e funções entre os servidores lotados no DESU/INES teve a seguinte configuração:

- ✓ **Tanya Amara Felipe de Souza** – cargo de Direção do DESU – Nomeação- Portaria nº 19, de 25 de janeiro de 2016.
- ✓ **Sara Moitinho da Silva** - cargo de Coordenação Administrativa e Acadêmica – Nomeação Portarias nº 30 de março de 2016. Pediu exoneração e foi substituída, quatro meses depois, em 02 de outubro de 201, pelo servidor Leandro Luna Braga, Matrícula 1748080.
- ✓ **Mario José Missagia Junior** – cargo de Coordenação do Curso de Pedagogia – modalidade presencial – Nomeação Portaria nº 30 de março de 2016. Pediu exoneração e foi substituído pela Profa. Claudia Pimentel.
- ✓ **Dolores Martins da Cunha Coutinho** – cargo de Coordenação Pedagógica do Curso de Pedagogia – modalidade presencial - Nomeação Portaria nº 172 de 15 de abril de 2016. Pediu exoneração e foi substituída pela Profa. Cristiane Tavera que saiu de licença, sendo substituída pela Professora Priscilla Cavalcanti em 03 de outubro de 2017.
- ✓ **Luciana Maria Lima Souto de Vasconcelos Torres** – cargo de Coordenação Pedagógica do Curso de Pedagogia – modalidade a distância - Portaria N 591, de 13 de outubro de 2016 que pediu exoneração e essa coordenação foi extinta.
- ✓ **Luiz Alexandre Rosado** - cargo de coordenação de Curso da Pós-Graduação - Nomeação Portaria nº 209 de 5 de maio de 2016.
- ✓ **Juliana Barros de Oliveira** – cargo de chefe da Divisão de Registro Acadêmico do DESU – Nomeação Portaria nº 423 de 17 de maio de 2013.
- ✓ **Maria Inês Castro de Azevedo** – cargo de Chefe da Divisão de Assistência ao Estudante - Nomeação Portaria nº 30 de março de 2016, que solicitou exoneração e foi substituída, em 02 de outubro de 2017, pela servidora intérprete Cristiane Barros Lima, matrícula 2179705.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO DESU-INES 2017.1 e 2017.2

IDENTIFICAÇÃO BÁSICA

Nome do Grupo de Pesquisa:	
Líderes do Grupo de Pesquisa:	
Site/página do grupo de pesquisa (se houver):	
Endereço no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ (consultar http://lattes.cnpq.br/web/dgp):	
E-mail de contato do grupo de pesquisa (se houver):	

Descrição do grupo de pesquisa para site do INES (até 500 palavras):

OBS: Caso o grupo tenha um logotipo/arte gráfica que o identifique, solicitamos o envio em arquivo anexo JPG com, no mínimo, 150 dpi de resolução.

REUNIÕES DO GRUPO DE PESQUISA

Local de reunião do grupo (Prédio e sala):

Dia da semana em que o grupo se reúne:

- Segunda-feira
- Terça-feira
- Quarta-feira
- Quinta-feira
- Sexta-feira
- Sábado

Horário das reuniões:

Frequência das reuniões:

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal

PROJETOS DE PESQUISA ATIVOS EM 2017.1 E 2017.2 (ANEXAR TEXTO DOS PROJETOS AO FORMULÁRIO)

Projetos de pesquisa vinculados ao grupo de pesquisa:

Projeto 1:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:
Cadastrado na DIESP DDHCT? () Sim () Não

Projeto 2:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:
Cadastrado na DIESP DDHCT? () Sim () Não

Projeto 3:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:
Cadastrado na DIESP DDHCT? () Sim () Não

PROJETOS DE EXTENSÃO ATIVOS EM 2017.1 E 2017.2

Projetos de extensão vinculados ao grupo de pesquisa:

Projeto 1:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:

Projeto 2:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:

Projeto 3:
Professor coordenador:
Data de início do projeto: / /
Data de encerramento do projeto: / /
Instituição financiadora:

PRODUÇÕES DOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA EM 2017.1 E 2017.2

Artigos em revistas científicas	
Capítulos em livros	

Livros	
Trabalhos em eventos científicos	
Outras produções	

ALUNOS BOLSISTAS QUE ATUARAM EM 2017.1 E/OU 2017.2

Bolsistas de Iniciação Científica vinculados ao grupo de pesquisa:

Aluno 1.

Período que está cursando:

Mês e ano de início da bolsa:

Mês e ano previsto de encerramento da bolsa:

Aluno 2.

Período que está cursando:

Mês e ano de início da bolsa:

Mês e ano previsto de encerramento da bolsa:

Aluno 3.

Período que está cursando:

Mês e ano de início da bolsa:

Mês e ano previsto de encerramento da bolsa:

Aluno 4.

Período que está cursando:

Mês e ano de início da bolsa:

Mês e ano previsto de encerramento da bolsa:

OUTRAS QUESTÕES

O grupo de pesquisa precisa de intérpretes? () Sim () Não

O grupo de pesquisa aceita participação de alunos de graduação/pós-graduação: () Sim () Não

O grupo de pesquisa aceita a divulgação de seu local e horário de reuniões? () Sim () Não

ANEXO II

Tela principal do Sistema de Reservas do DESU

Sistema de Reservas do DESU

18/11/2017 Ir para

Ajuda Recursos Relatórios Pesquisa

Usuário não identificado Entrar Lista usuários

outubro 2017 novembro 2017 dezembro 2017

Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Áreas Recursos

1. Interpretes (tarde) Equipe de atividades 01 Manual do Sistema de Reservas do DESU

2. Salas especiais do Desu Equipe de atividades 02

3. Salas de aula (tarde)

4. Estúdio do Desu (noite)

5. Estúdio do Desu (dia)

6. Equipamentos

novembro 2017 - 1. Interpretes (tarde) - Equipe de atividades 01

<< Ir para o mês Anterior Ir para este mês Ir para o mês seguinte >>

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
			1 12:30-15:30 NDE	2 Todo o dia***** Feriado	3 14:00-18:00 Grupo de extensão do teatro	4
5	6 Todo o dia***** CONES	7 Todo o dia***** CONES	8 Todo o dia***** CONES	9 12:30-15:30 REPOSIÇÃO LP IV SURDOS	10 14:00-18:00 Grupo de extensão do teatro	11
12	13 15:30-17:30 Grupo de Pesquisas Surdos no	14 15:30-17:30 reunião de pesquisa IMAGINÁRIO	15 Todo o dia***** FERIADO	16 15:30-17:30 Grupo de pesquisa Alfabetização e	17 14:00-18:00 Grupo de extensão do teatro	18
19	20 15:30-17:30 Grupo de Pesquisa Manuário	21 15:30-17:30 reunião de pesquisa IMAGINÁRIO	22 Todo o dia***** SEMAP e JIC 2017	23 Todo o dia***** SEMAP e JIC 2017	24 Todo o dia***** SEMAP e JIC 2017	25
26	27 13:00-15:00 DEFESA DE MONOGRAFIA	28 14:00-17:30 Colegiado DE SU	29 14:00-16:00 Encontro sobre produção docente	30 13:30-17:00 Reposição de LP - Prof Valeria		

Manual do Sistema de Reservas do DESU

http://www.ines.gov.br/reservas-desu/arquivos/Manual_do_Sistema_de_Reservas_do_DESU.pdf

3 / 16

1

Agendamento de recursos e de atuação de intérpretes no Departamento de Ensino Superior do INES

Os recursos disponíveis (equipamentos e salas) e as equipes de intérpretes do Departamento de Ensino Superior (DESU) agora podem ser solicitados de forma automatizada, através de um sistema online de reservas, de acordo com regras previamente definidas e descritas nos próximos tópicos.

Esse sistema facilitará a reserva de salas, equipamentos e agendamento de interpretação em dias e horários pré-definidos. A aplicação pode ser acessada através do site (<http://www.ines.gov.br/reservas-desu>).

Os logins inicialmente serão disponibilizados para professores (todos), técnicos-administrativos e intérpretes solicitantes.

A Coordenação de Administração Acadêmica (COADA) e suas divisões compartilharão a responsabilidade por administrar/moderar os pedidos de agendamentos, provendo esclarecimentos diversos aos usuários do sistema. A COADA e suas divisões obedecerão a política de escala de agendamentos do DESU INES, também descrita neste manual.

Tela Inicial do Sistema de Reservas do DESU

Departamento de Ensino Superiores do INES | Sistema de Reservas do DESU

3

ANEXO III

Projetos de pesquisa 2017 DESU/INES

Os dados serão disponibilizados em fevereiro, quando os formulários relativos ao período 2017.1 e 2017.2 foram fornecidos pelos docentes.

Abaixo, os projetos de pesquisa contemplados com bolsa de iniciação científica (PIC INES) através do edital 005/2017 (19 bolsas ofertadas nesse edital de um total de 35 bolsas, sendo 16 para atividades de extensão):

- 1. A literatura e a brincadeira na educação da criança surda.**
Aline Xavier
Maria Carmen
- 2. Acessibilidade e sujeitos surdos**
Tânia Chalub
- 3. Compreensão e produção escrita em língua portuguesa como segunda língua**
Osilene Cruz
Fernanda Caricari
- 4. Do falar dos corpos e de falar de corpos**
José Renato Baptista
- 5. Educação bilíngue, alfabetização e letramento de alunos surdos**
Rosana Prado
- 6. Educação de Surdos em Rede**
Solange Rocha
- 7. Ensino de Ciências e Educação de Surdos**
Marisa da Costa Gomes
Dirceu Esdras
Ricardo Janoario
- 8. Imaginário Surdo em Língua de Sinais e Português.**
Luiz Claudio da Costa Carvalho
- 9. Libras: instrução como primeira e segunda língua.**
Ana Regina Souza Campello
- 10. Manuário Acadêmico**
Wilma Favorito
Janete Mandelblatt
- 11. O passado tem história.**
Osilene Cruz
- 12. Produção Visual na comunidade surda**
Alexandre Rosado
Cristiane Taveira
- 13. Questões ético-raciais e surdez**
Ricardo Janoario
- 14. Repositório de objetos digitais**
Tânia Chalhub
- 15. Sujeitos surdos e a permanência no Ensino Superior**
Erica Esch Machado

ANEXO IV

Exemplo de Formulário de Avaliação de Disciplina da pós-graduação

Prezado aluno,

Esta avaliação tem por objetivo o aperfeiçoamento do curso como um todo.

Preencha o formulário abaixo e não hesite em fazer os comentários que julgar necessários.

***Obrigatório**

Aluno (opcional)

Atuação do professor *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Excelente
Domínio da matéria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição do conteúdo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos didáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprimento do programa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento extraclasse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Método de avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliografia utilizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assiduidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pontualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerações sobre Atuação do professor

Atendimento ao aluno *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Excelente
Coordenação pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Secretaria administrativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações físicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carga horária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expectativas pedagógicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerações sobre Atendimento ao aluno

Auto-avaliação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Excelente
Assiduidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Excelente
Pontualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de leituras recomendadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação nas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interação com os pares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerações sobre Auto-avaliação

Apresente os pontos positivos e negativos da disciplina. Sua avaliação é primordial!

ANEXO V

RELATÓRIO DE AÇÕES DO SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA DO DESU

I. O que foi realizado até agora

1. Criação de um módulo em que pudéssemos associar Professor com sua Disciplina e Horário/Dia da Semana.

Essa função foi construída para que pudéssemos realizar a matrícula sabendo que dia da semana e horário estariam sendo oferecidas as disciplinas. É possível criar ofertas de disciplinas para a Noite e Manhã, com disciplinas de 4 tempos ou repartidas em 2 e 2 tempos.

2. Criação de um campo para identificação, no cadastro do aluno, de qual currículo ele estava cursando, a qual turno pertencia (manhã ou noite) e se tinha sua documentação atualizada e completa.

Essas informações eram essenciais para distinguir os alunos durante o ato de matrícula. A associação de currículo, turno e documentação foi checada na Dira antes da matrícula.

Foi criada também uma nova página de consulta de alunos ativos e trancados por turno atual de pertencimento.

3. Criação, no cadastro de disciplinas, de um campo de disciplinas equivalentes, podendo relacionar matrizes curriculares diferentes.

Esse processo foi necessário para que pudéssemos realizar um estudo de possíveis migrações curriculares de alunos do currículo antigo para o currículo novo.

Este estudo foi feito depois que terminamos um módulo de análise de disciplinas cursadas pelos alunos do currículo antigo. Este módulo nos deu a possibilidade de visualizar:

1. Disciplinas cursadas pelo aluno, com suas equivalências no currículo novo.

2. Disciplinas a cursar, com suas equivalências no currículo novo.

3. Simulação de migração curricular do aluno, calculando-se disciplinas devidas no currículo antigo com as disciplinas que seriam devidas em uma migração curricular.

A coordenação pedagógica analisou 110 casos de alunos do currículo antigo, gerando uma tabela-guia para migrações curriculares, aplicação de equivalências para alunos quase-concluintes e conclusão do currículo.

Paralelo a isso, a coordenação pedagógica analisou ementa e bibliografia de cada disciplina da matriz antiga de 2006, readequando o quadro de equivalências em relação à matriz 2017/2015, possibilitando maior abrangência para a migração curricular e sua tabela de equivalências.

Este processo ajudou a orientar migrações de alunos com grande passivo de disciplinas a cursar na matriz antiga de 2006, que não será mais ofertada no próximo ano.

Também analisamos o caso da disciplina Estudos Culturais, ofertada somente para as turmas 2015 e 2016, equivalente à disciplina Antropologia e Educação. Esta equivalência foi aplicada aos alunos desses anos, não gerando passivo de matrículas para esta disciplina em 2017.2.

4. Criação de um módulo para visualizar disciplinas disponibilizadas no semestre corrente, com dia da semana, horários e professor.

Em decorrência do cadastro expandido de disciplinas, foi preciso criar a visualização de disciplinas cadastradas no semestre. Equivale a um Quadro de Horários automatizado, para cada semestre.

5. Atualização dos cadastros dos alunos desde 2006, identificando-se alunos ativos, trancados, desligados e com grau obtido. Trabalho que levou 2 meses na Dira.

6. Sincronização dos dados das pautas, desde 2006, com a inclusão de notas e frequências.

Esse trabalho já se encontrava adiantado devido ao módulo Histórico Escolar.

7. Ajuste de vinculação professor-disciplina nos semestres letivos anteriores.

Esse trabalho foi necessário para que o histórico de disciplinas ministradas pelos professores fosse fiel ao que de fato foi ministrado no passado. Havia no sistema alguns semestres em que todas as disciplinas ofertadas estavam vinculadas a um só docente, precisando cada vinculação ser atualizada.

8. Criação de um módulo de matrículas em que:

- a. Pudéssemos visualizar o Histórico Negativo do aluno, ou seja, o que falta cursar e, no caso do currículo Antigo, quais disciplinas eram equivalentes no currículo Novo.
- b. Pudéssemos escolher as disciplinas disponíveis no semestre que o aluno ainda não cursou.
- c. Gerássemos um recibo de inscrições no ato de matrícula, com cópia para o Aluno e cópia para a Dira.
- d. Ao final, pudéssemos gerar as turmas através da aplicação dos critérios que foram incluídos no Manual do Aluno, respeitando o limite de vagas para cada disciplina ofertada.

9. Criação de uma área de inserção de notas e frequências para cada professor, já utilizada no começo de julho pelos professores e também em dezembro (com alguns professores que estavam afastados, usando pela primeira vez).

Esse passo eliminou a inserção manual de notas em planilha de Excel que estava sendo feita todo semestre pelos professores e unificadas pela Dira.

10. Criação do relatório de professores/disciplinas que ainda não inseriram suas notas no sistema acadêmico.

Essa função permite que a equipe gestora acompanhe, no final de cada semestre, quais professores já inseriram suas notas no Sistema Acadêmico, evitando complicações posteriores na matrícula e geração de histórico dos alunos.

11. Criação e atualização de logins e senhas para cada professor.

Os logins criados são os mesmos do Sistema de Agendamentos e Reservas do DESU, no padrão “primeira letra do primeiro nome” + “último sobrenome”.

Ex: Cláudia Pimentel = cpimentel

12. Atualização do cadastro de disciplinas ofertadas, corrigindo-se os nomes a partir da grade curricular de 2017.

13. Atualização de disciplinas com códigos para cada semestre em que é ofertada.

Como algumas disciplinas mudaram de período na revisão da grade curricular realizada em 2016, foi necessária essa readequação para evitar alterações nos históricos dos alunos que já as haviam cursado em períodos diferentes nos anos de 2015 e 2016.

Essas ações, mais visíveis internamente através da atualização e sincronização de nosso banco de dados com os arquivos físicos e com as planilhas de Excel existentes, já implantadas em 2 meses e meio (maio, junho e julho), viabilizaram o momento atual de matrículas informatizadas no DESU.

Após a matrícula:

14. Possibilidade de reverter isenções aplicadas.

Existem muitos erros na aplicação de isenções de disciplinas (marcação errada, descuidos). Por isso, um botão para “Reverter Isenção” é necessário, para evitar o contato constante com a Dinfo pedindo essas reversões.

15. Possibilidade de inserção de notas das disciplinas que foram isentas, com base na nota obtida na instituição de origem do aluno ou em disciplina interna equivalente.

16. O relatório de desligados precisa da data que lançamos este desligamento (tem campo para isso). Já feito no sistema na lista de alunos desligados, sendo acrescentada a coluna com a data do desligamento.

17. Data no comprovante de pré-inscrição de matrícula, visto que alguns comprovantes são impressos ou reimpressos posteriormente à data da matrícula.

18. Criação de Relatório de Documentos pendentes (Retornando Sim / Não do cadastro do aluno).

19. No Relatório de Alunos Ativos criamos alguns filtros adicionais sobre alunos com matrícula ativa e que estão aguardando a colação de grau e os que estão em caráter especial no curso.

20. Criação do Relatório de status no ENADE a partir da ficha de cadastro de cada aluno.

Embora o campo ENADE já existisse no cadastro de cada aluno, não havia um relatório para a visualização do status dos alunos que pudesse facilmente ser conferido, ajudando a localizar erros e implementar correções.

21. Limpeza dos menus sem utilidade no sistema, que serão absorvidos em módulos a serem construídos. A maioria desses menus direcionavam a arquivos PDF não mais utilizados pelo departamento.

Eliminar os seguintes itens de menu.

Acadêmico:

- “Calendário” e seus submenus. A ser substituído por um módulo para cadastro de datas importantes do semestre (férias, feriados, defesas de TCC, eventos especiais, congresso). Ele poderá ser usado depois para cruzamento com o preenchimento de pautas dos professores.

Administrativo:

- “Quadro de horários” e seus submenus. – Já existe na Lista de Professor x Disciplina, bastando selecionar o semestre que aparece a grade correspondente cadastrada.

- “Conteúdo programático” – Será absorvido pelo Lançamento de Notas e Frequência.

- “Projeto pedagógico” – Sem necessidade, pois estará o documento no site do INES.

- “Formulário de Trabalho Regime Especial” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos e Declarações.

- “Formulário Expediente Docente” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos e Declarações de Professores.

- “Orientação de monografia” e “Co-orientação de monografia” – Serão absorvidos em um só módulo de Orientação de Monografia x Professor (com orientação e co-orientação)

- “Disponibilidade docente” – Sem necessidade.

Relatórios:

- “Alunos em prova final” – Já pode ser consultado em Lançamento de Notas e Frequência. Sem necessidade.

- “Alunos em dependência”, “Alunos cursando dependência” e “Alunos cursou dependência” – Essa consulta não será mais necessária com a extinção do Currículo Antigo e com o histórico negativo existente no módulo de matrícula. O Histórico Negativo pode virar item de consulta no terminal do aluno.

- “Diário de classe” – será absorvido no módulo de Lançamento de Notas e Frequência quando professor poderá inserir o conteúdo de cada dia de aula ministrado.

- “Ata de prova” – será absorvido pelo módulo de Requerimentos e Declarações de Professores.

Requerimentos:

- “Alteração de dados cadastrais” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos e Declarações.

- “Matrícula dependência” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações. A dependência tende a desaparecer com o fim do Currículo Antigo.

- “Reabrir matrícula” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.

- “Trancar matrícula” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.

- “REMEDIÇÃO” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações. Será desnecessário a partir da eliminação do Currículo Antigo, provavelmente a partir de 2019, mas ainda necessário.

- “Transferência externa” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.
- “Cancelar transferência externa” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.
- “Transferência de turma” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.
- “Transferência de turno” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.
- “2ª via” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos Declarações.
- “Declarações | Histórico” – Já existe em Histórico Escolar.
- “Requerimentos” - ??? Não faz sentido.
- “Diplomas | Certificados” – Esse será absorvido pelo Módulo de Requerimentos e Declarações.
- “Certidões | Similares” – Deve ser absorvido no módulo de cadastro do Aluno através de uma lista de documentos devidos pelo aluno.
- “RG | CPF” – Deve ser absorvido no módulo de cadastro do Aluno através de uma lista de documentos devidos pelo aluno – talvez com caixas de marcação para selecionar quais documentos estão pendentes.
- “Atestados” – Deve ser absorvido no módulo de cadastro do Aluno através de uma lista de documentos devidos pelo aluno.

22. Log de trancamentos e reaberturas de matrículas e edição desse log nos módulos correspondentes

“Envio abaixo as especificações sobre trancamento e reabertura de matrícula. Ressalto que só errei em um ponto com você: o aluno, ao trancar a matrícula por iniciativa própria, ele não precisará retornar a cada semestre para manter o trancamento, bastando voltar quando for reabrir a matrícula. Nesse caso, todos os semestres que ele permanecer trancado serão computados como semestres trancados por solicitação do próprio aluno, até que ele reapareça para reabrir a matrícula.

Isso nos gera um problema, pois a cada período de matrícula, a secretaria deve confirmar que o aluno continua trancado (aqueles que não vieram, mas estão trancados a pedido deles), mesmo ele não tendo vindo, o que deve adicionar mais um semestre em seu histórico de trancamentos. Já se o aluno for ativo e não vier na rematrícula, ele será trancado pela secretaria. Se estiver no segundo trancamento pela secretaria, deve ser desligado por abandono de curso. Isso poderia ser automatizado naquela lista de alunos pré-matriculados que geramos no módulo de pré-matrícula? Poderia servir de guia para a secretaria atualizar os trancamentos

Sobre a tabela em Excel de trancamentos, ela está sendo atualizada manualmente pela secretaria a partir dessa última matrícula realizada. Logo, te enviarei a tabela assim que ela estiver pronta. Enquanto isso, podemos ir testando a interface do módulo de trancamentos com 1 aluno de teste como exemplo. Pode ser?”

Esse log de registros deve exibir e permitir a edição das datas de trancamento e reabertura de matrícula do aluno, assim como os semestres referentes ao trancamento e reabertura. Concluimos em agosto esse módulo.

Regras:

Cada aluno pode trancar e reabrir matrícula até 6 vezes alternadas ou consecutivas durante sua vida acadêmica (6 semestres). Após isso, quando ultrapassar esse limite de semestres, ele é desligado. Cada trancamento desse (semestre) deve aparecer indicado no histórico do aluno (são os períodos de intervalo em que ele não teve atividade acadêmica, ou seja, não estava matriculado em disciplinas).

Já a secretaria, quando o aluno não comparece à matrícula, ela tranca o aluno. A secretaria pode trancar o aluno 1 vez, caso ele não apareça. No segundo semestre, caso o aluno não apareça novamente, a secretaria faz o desligamento por motivo de abandono de curso.

Dessa forma, o trancamento deve ter a opção de quem o realizou: se foi a “Secretaria” ou o “Aluno” (um dos 5 motivos de trancamento, sendo 1 da secretaria e os restantes do aluno). Dependendo de quem fez, o sistema pode indicar a realização de desligamentos de matrícula no momento da pré-matrícula.

O aluno, ao fazer o trancamento, ele não precisará retornar a cada matrícula, somente quando necessitar reabrir. Exemplo: o aluno irá viajar por 2 anos, então ele tranca e depois reabre após 4 semestres trancados consecutivos.

O que foi feito

Criamos uma análise do histórico do aluno, classificando cada semestre em CURSADO e NÃO CURSADO (sem disciplinas cadastradas), além do semestre atual CURSANDO. Colocamos as movimentações que estavam registradas na planilha entregue pela DIRA ao lado, para comparação, e criamos um filtro de alunos por ano de matrícula e situação.

A DIRA então teve que preencher toda movimentação de cada aluno, a fim de não haver incompatibilidade entre os semestres que o aluno esteve trancado e os semestres em que ele cursou alguma disciplina, estando inscrito.

Após a integralização das movimentações dos alunos, poderemos integrar esses dados ao histórico e preencher os semestres não cursados do aluno com a sua movimentação, assim como à matrícula, sabendo quem devemos trancar após a realização das matrículas (alunos que não vieram e não se inscreveram nas disciplinas).

O processo de verificação do histórico de matrículas e inserção dos dados dos alunos, através do módulo criado em agosto para esse fim, será concluído em janeiro de 2018, antes da renovação de matrícula, marcada para 5 e 6 de fevereiro. Com isso, alguns filtros poderão ser gerados no módulo de matrículas, no ato da inscrição do aluno, ajudando a DIRA na identificação de cada aluno e os tipos de trancamentos que possuem.

O que falta fazer (em azul está em andamento)

23. Pauta com detalhe de conteúdo de aulas e presenças

No módulo de lançamento de notas e frequência, deve haver a opção “+” para que sejam inseridos:

- Mês e dia da aula ministrada, junto com o conteúdo ministrado da aula (caixa de texto com limite de caracteres – 300 com espaços). A caixa de preenchimento de conteúdo de aula e mês/dia não precisa ser exibida na tela principal, mas com um *link* para um popup para preenchimento e edição.

- Marcação de frequência de cada aluno (caixas de seleção para presença de cada aluno). Cada vez que o professor clicar no “+”, uma nova coluna aparecerá para marcação de frequência, exibindo o mês e dia preenchidos no *popup* anterior.

- Este módulo é um módulo melhorado do que já existe para a Administração/Secretaria e para os Professores.

- Esse módulo deve ter uma geração de PDF para impressão para que o professor ao final do semestre possa assinar e deixar para o registro físico da secretaria.

A Secretaria deve ter um relatório de quais pautas foram já preenchidas com notas lançadas no sistema e quais professores ainda precisam preencher. Esse controle de “inadimplência” otimizará o trabalho de acompanhamento da DIRA.

24. Sistema de declarações para preenchimento da secretaria

- Esse módulo permitirá escolher qual Requerimento ou Declaração deseja-se gerar e, após selecionar, aparecerem os campos de preenchimento necessários. Se os dados já existirem no sistema, são automaticamente preenchidos.

Após a confirmação dos dados, ocorre o “Envio”, imprimindo o PDF gerado com os dados já em seus lugares e prontos para assinatura do responsável da DIRA.

Em setembro entregaremos todos os modelos de Requerimentos e Declarações para que sejam gerados os formulários e PDFs. A DIRA estará fazendo esse levantamento.

25. Associação de professor com orientando e alerta de jubramento

Esse módulo deve permitir associação e desassociação de alunos, a partir de nome ou matrícula, a cada professor orientador e co-orientador (quando houver).

Os dados mais importantes a serem obtidos nesse módulo são:

- Quais professores possuem orientandos, quais são esses orientandos, quando começaram essas orientações, se possuem co-orientador, o tema cadastrado da monografia e a titulação cadastrada do professor. O co-orientador pode ser professor externo ao INES, então deve ser um campo que permita esse acréscimo de professor externo, instituição que pertence e sua maior titulação (ou que o cadastro de professores permita o cadastro de professores externos, com alguma caixa de seleção indicando que é professor externo).

- Quais alunos orientandos estão sob risco de jubramento, ou seja, estão sendo orientados, mas devem defender no semestre seguinte, caso contrário podem ser jubilados após 7 anos. Esse cálculo é feito a partir da data da primeira matrícula do aluno, acrescentados 6 anos, indicando risco de jubramento.

- Esse módulo deve permitir também que sejam consultados alunos sem orientação (não estão associados a nenhum professor), mas que estão matriculados na disciplina PED150 ou CPB804.

O módulo deve poder ser alimentado pelos Administradores/Secretaria e também pelos Professores, que controlarão suas orientações e co-orientações.

Ao final da orientação, o professor poderá clicar em “solicitar defesa” e preencher os dados de banca, titulação dos componentes da banca, e outros dados necessários para a geração dos documentos finais de defesa. Ele deverá escolher a data de defesa a partir dos dias e horários disponibilizados pela COADa/DIRA.

26. Geração automática de carteirinhas frente e verso.

Hoje já existe a geração de um PDF com a carteirinha no cadastro dos alunos (nas imagens de câmera tem a frente e o verso). Porém ele precisa ser atualizado para as medidas, campos de dados e parâmetros de impressão da máquina impressora de carteirinhas.

27. Totem para acesso dos alunos

A partir do desenvolvimento dos módulos de consulta, com o menu do aluno definido, poderemos instalar totens de acesso para o alunos, com inserção de matrícula e senha para cada aluno acessar e realizar suas consultas e Requerimentos.

Os menus devem ter ícones grandes para serem clicados, no lugar de menu textual. As telas (layout) foram entregues em agosto para que possam ser programadas.

Basicamente o aluno deve ter acesso à suas notas (histórico em HTML, deixando o PDF formal para acesso da secretaria), às disciplinas que falta cursar, as que cursou e as que está isento (lista com códigos das disciplinas ou grade curricular em cores correspondentes) e a uma tela personalizada com os dias da semana e as disciplinas que está inscrito no semestre.

Os totens deverão ser deslocados para análise de hardware pela Dinfo. Faltam as chaves para abri-los.

O que foi feito

Realizamos um levantamento de chaves na Dinfo e testamos todos os totens guardados no DESU, abrindo 7 e não conseguindo abrir um deles.

Em novembro a Dinfo iniciou os testes e limpeza de hardware. Pensamos em colocar 2 totens no térreo do DESU e mais 2 totens no primeiro andar. A Dinfo sugeriu colocar um totens de consulta no prédio principal do INES.

A previsão de término do software para acesso nos totens é final de janeiro. A programação da interface iniciou-se em outubro de 2017 com previsão de término em janeiro de 2018.

A forma de visualização das disciplinas cursadas e não cursadas foi modificada, passando-se a ideia de lista de disciplinas para a ideia de mapa curricular com cores que indicam o status de cada disciplina.

Outro ponto acordado foi a forma de renovação de senha. A princípio, o aluno poderá solicitar recuperação de senha, sendo a mesma enviada para seu email particular, cadastrado no sistema.

28. Criação de grupos curriculares

Nesse módulo, a função dele seria a criação de agrupamentos de disciplinas, com esta opção disponível para cada disciplina ser associada a um agrupamento curricular. Hoje elas são agrupadas em “NOVO CURRÍCULO” e “CURRÍCULO ANTIGO” como opções no cadastro do aluno, mas sem possibilidade de inclusão e exclusão de disciplinas.

29. Relatório de alunos a serem segurados para estágio.

Os alunos são segurados anualmente para que possam realizar seus estágios em instituições fora do INES.

Para segura-los, é preciso gerar uma lista com parâmetros pré-definidos. Estes parâmetros estão em desenvolvimento pela DIRA.

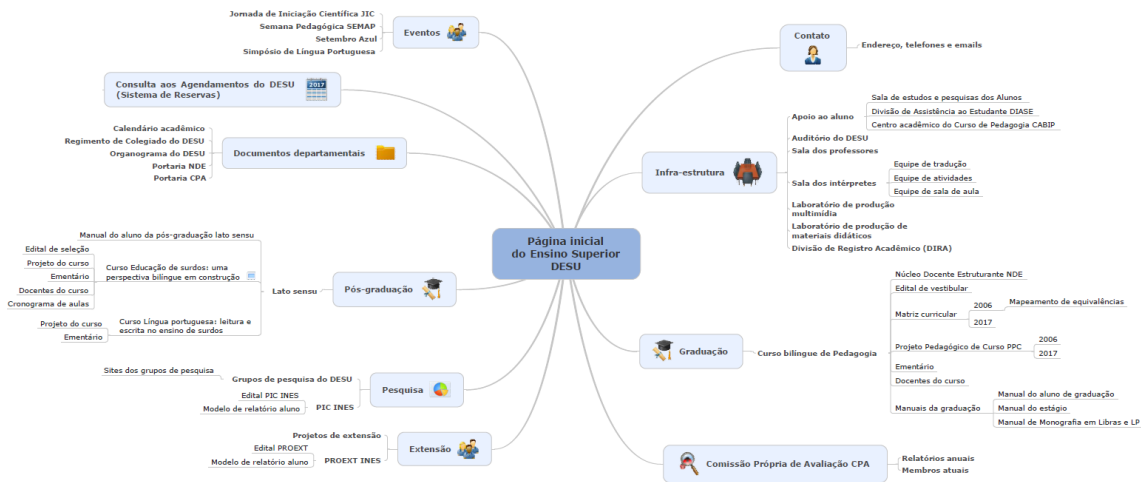
Não classificados

-- Trancamento e desligamento automaticamente, nos casos previstos que a DIRA faria e emitir aviso (pop up) ao abrir o sistema. Isso só será possível com o histórico de trancamentos e reaberturas integralizado no sistema.

- Opção de “Transferência externa” no campo Tipo de Aluno no formulário com os dados pessoais do aluno.

ANEXO VI

Maapeamento de necessidades para reformulação do site do INES



Captura do site já reformulado

Graduação
Publicado Sexta, 02 de Outubro de 2015, 18h41

Histórico do curso de graduação
Embora o INES tenha uma longa história de formação e promoção de políticas na área da surdez, completando 160 anos de existência em 2017, o projeto de Ensino Superior do INES é relativamente recente. Ele toma força no começo dos anos 2000, especialmente a partir do reconhecimento da Libras como "meio legal de comunicação e expressão" no Brasil (Lei 10.436/2002), determinando o apoio ao seu uso e difusão, bem como a sua inclusão em Cursos de Formação para o Magistério, de Educação Especial e Fonoaudiologia.

Acesso ao curso
Anualmente são ofertadas 60 vagas, sendo metade reservada exclusivamente para alunos surdos e outra para alunos não surdos. O acesso é realizado através de processo seletivo próprio, que leva em consideração as especificidades linguísticas dos surdos, com banca avaliadora especializada no tema. No caso dos alunos não surdos, é exigido que possuam o nível básico da LIBRAS.

Egressos
De 2006 a 2016, 171 alunos foram diplomados no Curso Bilingue de Pedagogia do DESU, estando naquela ano 183

Curso Bilingue de Pedagogia
Projeto Pedagógico de Curso (PPC) 2006
Projeto Pedagógico de Curso (PPC) 2017
Docentes do curso
Matrizes curriculares
Núcleo Docente Estruturante
Documentos
Manual do Estágio
Manual do Aluno da Graduação
Manual de Monografia em Libras e LP

ANEXO VII

CRONOGRAMA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “Educação de surdos: uma perspectiva bilíngue em construção”

1º. Semestre 2017.1 | 16 sábados – 128 horas

Feriados | 15 e 22 de abril | 17 de junho

Data		Disciplina	Professor
Março 2017			
4	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 1)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 1)	Wilma Favorito
11	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 2)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 2)	Wilma Favorito
18	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 3)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 3)	Wilma Favorito
25	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 4)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 4)	Wilma Favorito
Abril 2017			
1	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 5)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 5)	Wilma Favorito
8	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 6)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 6)	Wilma Favorito
29	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 7)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 7)	Wilma Favorito
Maio 2017			
6	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 8)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 8)	Wilma Favorito
13	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 9)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 9)	Wilma Favorito
20	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 10)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE	Wilma Favorito

		PARA SURDOS(Aula 10)	
27	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 11)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 11)	Wilma Favorito
Junho 2017			
3	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 12)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 12)	Wilma Favorito
10	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 13)	Solange Rocha
	Tarde	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS(Aula 13)	Wilma Favorito
24	Manhã	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 14)	Solange Rocha
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 1)	Monica Campelo / Paula Resende
Julho 2017			
1	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 1)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 2)	Monica Campelo / Paula Resende
8	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 2)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 3)	Monica Campelo / Paula Resende

2º. Semestre 2017.2 | 15 sábados – 120 horas

Feriados | 09 de setembro | 14 e 28 de outubro | 4 de novembro | **ENEM** | 11 de novembro

Data		Disciplina	Professor
Agosto 2017			
5	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 3)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 4)	Monica Campelo / Paula Resende
12	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 4)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 1)	Alexandre Rosado
19	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 5)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 5)	Monica Campelo / Paula Resende
26	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 6)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL PARA SURDOS (Aula 6)	Monica Campelo / Paula Resende
Setembro 2017			
2	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 7)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 2)	Alexandre Rosado
16	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 8)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 3)	Alexandre Rosado
23 (Sala no DDHCT)	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAIIS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS	Tanya Amara Felipe

		COMO L1 (Aula 9)	
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 4)	Alexandre Rosado
30	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAI E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 10)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 5)	Alexandre Rosado
Outubro			
7	Manhã	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 6)	Alexandre Rosado
	Tarde	MÍDIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 7)	Alexandre Rosado
21	Manhã	ASPECTOS GRAMATICAI E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 11)	Tanya Amara Felipe
	Tarde	ASPECTOS GRAMATICAI E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L1 (Aula 12)	Tanya Amara Felipe
Novembro			
11	AULA CANCELADA DEVIDO AO ENEM NO INES		
18	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 1)	Valéria Campos Muniz
	Tarde	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 2)	Maria Inês Azevedo
25	Manhã	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 1)	José Renato Baptista
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 2)	José Renato Baptista
Dezembro			
2	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 3)	Maria Inês Azevedo
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 3)	José Renato Baptista
9	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 4)	Valéria Campos Muniz
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA	José Renato Baptista

		EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 4)	
16	Manhã	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 5)	José Renato Baptista
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 6)	José Renato Baptista

**CRONOGRAMA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
“Educação de surdos: uma perspectiva bilíngue em construção”**

3º. Semestre 2018.1 | 16 sábados – 128 horas

Feriados | 30 de março | 21 de abril | 31 de maio | 15 de junho

Data		Disciplina	Professor
Fevereiro 2018			
24	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 5)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 7)	José Renato Baptista
Março 2018			
03	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 6)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 8)	José Renato Baptista
10	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 7)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 9)	José Renato Baptista
17	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 8)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (Aula 10)	José Renato Baptista
24	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 9)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 10)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
Abril 2018			
07	Manhã	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 11)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
	Tarde	ENSINO DE LP COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS (Aula 12)	Maria Inês Azevedo e Valéria Campos Muniz
14	Manhã	METODOLOGIA E	José Renato Baptista

		PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 1)	
	Tarde	SURDEZ E OUTRAS IMPLICAÇÕES SENSORIAIS, MOTORAS E COGNITIVAS (Aula 1)	Marcia Gomes
28	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 2)	José Renato Baptista
	Tarde	SURDEZ E OUTRAS IMPLICAÇÕES SENSORIAIS, MOTORAS E COGNITIVAS (Aula 2)	Marcia Gomes
Maio 2018			
05	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 3)	José Renato Baptista
	Tarde	SURDEZ E OUTRAS IMPLICAÇÕES SENSORIAIS, MOTORAS E COGNITIVAS (Aula 3)	Marcia Gomes
12	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 4)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 1)	Claudia Pimentel e Heidi Baeck
19	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 5)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 2)	Heidi Baeck
26	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 6)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 3)	Heidi Baeck
Junho 2018			
09	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 7)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 4)	Heidi Baeck
23	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 8)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS	Heidi Baeck

		PEDAGÓGICAS (Aula 5)	
30	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 9)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 6)	Heidi Baeck
Julho 2018			
07	Manhã	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (Aula 10)	José Renato Baptista
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 7)	Heidi Baeck

4º. Semestre 2018.2 | 3 sábados – 24 horas

Data		Disciplina	Professor
Agosto 2018			
11	Manhã	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 8)	Claudia Pimentel
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 9)	Claudia Pimentel
18	Manhã	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 10)	Claudia Pimentel
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 11)	Claudia Pimentel
25	Manhã	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 12)	Claudia Pimentel
	Tarde	SEMINÁRIOS DIDÁTICOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (Aula 13)	Claudia Pimentel e Heidi Baeck